



O FORJANENSE

... o seu jornal de eleição

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Gomes de Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XXI 2ª série, n.º 213 Setembro 2006 Euros : 0.60

<p>ESPOSENDE</p>  <p>Bouro - Gandra 4740 - 473 Esposende Tel. 253 969 180</p>	<p>PORTO</p>  <p>Estr. da Circunvalação, 10381 4250 - 151 Porto Tel. 228 310 475</p>	<p>VIANA</p>  <p>Rua de Moserrate, 270 4900 - 355 Viana do Castelo Tel. 253 847 014</p>
---	---	---

EspoAuto
espoauto@espoauto.com
www.espoauto.com

JFA Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

DANIEL FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992 - Fernando - 939021837
Anibal - 93 72 44 793

Fundação do Agrupamento de Escuteiros 1296, de Stª Marinha de Forjães



págs. 9 e 12

NOTÍCIAS LOCAIS

- Acidente na "curva do Dourado"
 - Reparações de pavimento na EN 103
 - Mena do Rio na Bélgica
 - Convívio Paroquial
 - Praia fluvial da Morena
 - Festa do Idoso
- págs. 2-3

BOLETIM NASCENTE ESCOLAR

pág. 8

ACOMPANHANDO O FSC

Forjães SC já trabalha na nova época, sendo a Comissão Administrativa dirigida por Crispim Carvalho

págs. 5 e 7

O QUE É FEITO DE SI?

Cirilo Ribeiro,
o 1º sacristão de Forjães



págs. 10-11

MORADIA A LEVAR A EFEITO EM GALEGOS, Sta. MARIA - BARCELOS - PROJECTO 2006

A. Benjamim Pereira Unipessoal, Lda
Contribuinte: 507 365 879
Engenharia, arquitectura e avaliação imobiliária
Av. Sta. Marinha, C. D. Duas Rosas - 1ª Andar, esq. 1000-77
4740-435 - Forjães Telefone: 253877464



Colaboradores: Arquitecta: Judite Novo - Engenheira: Filipa Grego - Paisagista: Márcio Gouveia - Desenhador: Sérgio Morgado

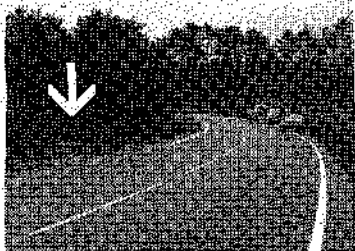
Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

SINISTRALIDADE

Texto e fotos Carlos Gomes de Sá

Acidente na curva do Dourado

No passado dia 13 de Setembro, por volta das 14.30 horas, registou-se um despiste, seguido de acidente, na estrada nacional 103, mais concretamente na curva do Dourado, em Forjães.



Tudo aconteceu numa altura em que o piso se encontrava molhado e, como tal, bastante escorregadio. Uma viatura ligeira de passageiros (RENAULT 19), que circulava no sentido Barcelos - Viana, despistou-se ao iniciar a curva, acabando por entrar na valeta e embater no muro, do lado direito. O carro, fruto de velocidade a que seguia e atendendo ao estado do pavimento, acabou por ser projectado novamente para o eixo da via, indo embater lateralmente

num veículo ligeiro de mercadorias (tipo "Combo"), que circulava em sentido contrário. Fruto deste embate, a viatura, conduzida por um jovem de 20 anos, de Vila Franca, Viana do Castelo, o único ocupante, acabou por ser novamente projectada para a faixa lateral, galgando o pequeno muro que ladeia a estrada e acabando imobilizada nos terrenos

adjacentes, como é visível na imagem.

Apesar do aparato do acidente e de uma das viaturas ter caído num terreno silvado, apenas há a registar danos materiais, sendo que ambos os condutores saíram dos veículos acidentados pelo próprio pé e não necessitaram de receber qualquer tratamento médico.

REDE VIÁRIA

Texto e fotos Carlos Gomes de Sá

Reparações de pavimento e limpeza de bermas e valetas

Na época de Verão, a junta de freguesia procedeu a algumas intervenções pontuais de correcção de anomalias no pavimento das

irregularidades existentes no piso já existente, pois, fruto de tracção exercida nos paralelos, era frequente haver cubos soltos.



artérias, sendo que também houve ruas onde foram pavimentados novos troços, fruto sobretudo de alargamento das vias.

Encontra-se na situação descrita uma parte da Rua dos Barreiro, junto à casa do Marques, onde foi colocado pavimento nas partes em falta e corrigidas as

Também nos últimos dias de Agosto, mais concretamente nos dias 29 e 30, foi reparado o pavimento, em alcatrão, da EN 103, no troço de Forjães, em locais onde, fruto de instalação de condutas de abastecimento de água (ligação da rede de Águas do Cavado à rede de "Água do Minho e Lima", ou seja, do distrito de Braga ao de Viana do Castelo) o piso havia cedido.

Registe-se que já em 2005 já havia sido realizado similar trabalho, pelo que, e pela correcção dos níveis realizada, esta tarefa é sempre merecedora de registo, pois não é normal ver-se tanto cuidado com o "que fica depois das obras". Na verdade, os trabalhos agora realizados contemplaram a remoção de uma camada de alcatrão, sendo colocada nova altura de betuminoso, por forma a regularizar o pavimento. Pena é que tal tarefa não se estenda à Av. 30 de Junho, artéria que foi intervencionada pelos mesmos motivos, já que a ligação das condutas se realiza em frente ao moinho, e onde o pavimento, em cubo, apresenta bastantes irregularidades e deformações.

Também decorrem, desde meados do mês de Setembro, trabalhos de limpeza de bermas e valetas na estrada nacional 103. Em concreto, os trabalhos no troço respeitante a Forjães decorrem entre os dias 12 e 15 de Setembro, compreendendo o corte do vegetal lateral, bem como a limpeza das valetas e desobstrução de condutas de águas pluviais.

Tais tarefas acabam por tornar a estrada mais segura, não só porque impedem que a água, em dias de chuva, atravesse a faixa de rodagem, mas também porque tornam mais visível a sinalização vertical colocada lateralmente.



PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE VISITOU VILA DE FORJÃES

Carlos Gomes de Sá

Reunião de trabalho com Junta de Freguesia

«O Presidente da Câmara Municipal de Esposende deslocou-se, no passado dia 23 de Agosto, a Forjães, no âmbito das visitas de trabalho às freguesias que tem vindo a efectuar, no sentido de se inteirar das necessidades e aspirações da população, por forma a definir o planeamento das intervenções a realizar.

Em Forjães, João Cepa foi recebido pelo Presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Abreu, e por Benjamim Pereira e José Manuel Silva, membros do executivo. No encontro, que decorreu na sede da Junta de Freguesia, no Centro Cultural de Forjães, foram abordadas diversas questões que se prendem com intervenções a efectuar naquela Vila, entre as quais a requalificação da zona urbana, a criação da Praia Fluvial da Morena e a construção de um novo Jardim de Infância. Os eleitos locais aproveitaram a reunião com o Presidente da Câmara Municipal para dar conta de algumas intervenções que gostariam de ver realizadas e que consideram necessárias e importantes para Forjães.

No final da visita, João Cepa destacou a importância das visitas às freguesias, considerando que "são extremamente benéficas, na medida em que nos permitem trocar ideias com os eleitos locais e tomar conhecimento das reais necessidades da população".

O autarca salientou, por outro lado, que uma das suas promessas

eleitorais passa por "estabelecer uma relação de proximidade com as Juntas de Freguesia, o que, à semelhança do mandato anterior, se está a verificar também neste mandato". Com efeito, desde que foi reeleito, em Outubro de 2005, o Presidente da Autarquia



Esposendense já visitou as freguesias de Gandra, Apúlia, Palmeira de Faro, Mar, Vila Chã e Rio Tinto.

Por sua vez, o Autarca de Forjães, Sílvio Abreu, mostrou-se satisfeito com a visita do Presidente da Câmara Municipal, já que "foi possível discutir projectos, trocar ideias e definir algumas obras a efectuar em Forjães".

(fonte: CME)

Em particular, Sílvio Abreu adiantou a "O Forjanense" que neste encontro com o Presidente

da Câmara foi analisada a situação do projecto para a 2ª fase de área central de Forjães, em concreto a Av. de Stª Marinha. As alterações/sugestões agora ponderadas levarão à apresentação, em breve, de um novo projecto, prevendo-se o lançamento do concurso para os

trabalhos a realizar mais para o final do ano, inícios de 2007. Também foram equacionadas alterações propostas pela autarquia forjanense para o Largo de S. Roque, tendo em vista debelar os constrangimentos actualmente existentes: circulação difícil nos dias de feira e falta de estacionamento para veículos pesados, situação notória quando os autocarros aparcam na área, para a realização de convívios no local. Para tal, a Junta de Freguesia sugeriu o alargamento da rua

actualmente existente, o que permitiria o recuo das tendas, nos dias de feira, para permitir a circulação automóvel normal, e o estacionamento na nova baía a criar. As sugestões da Junta, de Freguesia apontam ainda para a delimitação do campo de jogos com vegetação natural.

De acordo com Sílvio Abreu, esta reunião serviu, ainda, para analisar a situação da pavimentação de ruas e caminhos, sendo que foi assumido o compromisso, pela Junta de proceder ao levantamento de todas as artérias, que servem habitações, ainda por pavimentar, no intuito de o fazer em 2007 e 2008, através de protocolo ou por intervenção directa da Câmara. Assim sendo, refere Sílvio Abreu, "o que falta fazer, e não é muito, são pequenos caminhos. Todas as casas ficarão com as ruas pavimentadas até à porta ainda neste mandato".

Para 2007 também se prevê, de acordo com a mesma fonte, e fruto de verbas do III Quadro Comunitário de Apoio, o alargamento da rede de saneamento básico às áreas populosas da Igreja (Rua da Seara), Madorra e Ramalde/Barreiros. Neste próximo ano será ainda adquirido um novo tractor, pois o actual, quer em termos mecânicos, quer de segurança, já não responde às actuais necessidades, adiantou-nos o edil, que se mostrou satisfeito com o trabalho desenvolvido até ao momento.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

ESPOSENDE

câmara municipal

Autarquia Esposendense apoia a artesã Mena do Rio

«A Câmara Municipal de Esposende apoiou a deslocação da artesã forjanense Mena do Rio à Bélgica, onde marcou presença na 32ª edição da Artifoire Hollain, uma feira de artesanato, que decorreu de 21 a 23 de Julho, na localidade de Hollain.

Maria Filomena Mendanha da Rocha, mais conhecida por Mena do Rio, é uma das poucas artesãs a trabalhar o junco no concelho de Esposende. A Autarquia reconhece que, com o seu trabalho, a sua dedicação a esta

Viana e pela própria organização belga, porquanto tem participado enquadrada numa representação vianense formada pelo Rancho de Areosa ou, como neste último ano, pelo Grupo de Concertinas da Areosa.

A deslocação, que aconteceu entre os dias 18 e 27, permitiu à Mena do Rio, para além do contacto com a área de Hollain, porquanto a feira decorreu somente entre 21 e 23, a divulgação do artesanato forjanense, sendo uma digna representante do concelho e do



arte e a sua alegria na divulgação deste tipo de trabalho tem sido uma verdadeira embaixadora da sua actividade artesanal e, por conseguinte, de Esposende. Neste sentido, refere o Presidente da Câmara Municipal, João Cepa, "é de inteira justiça apoiar esta deslocação de Mena do Rio à Bélgica, bem como outras iniciativas que, do mesmo modo, dêem visibilidade ao concelho além fronteiras".

João Cepa realça que "ao longo dos anos, a actividade da Mena do Rio tem sido um garante da preservação do artesanato genuíno local e da sua divulgação, não só em Portugal como no estrangeiro".

(fonte: CME)

Na verdade, e como nos adiantou a própria Mena do Rio, a sua participação nesta mostra bienal já acontece desde 1989, sendo este o primeiro ano em que teve apoio da autarquia. Até aqui tem sido apoiado pela Câmara de

nosso país, tanto mais que foi a única artesã portuguesa presente nesta mostra.

As vendas, referiu-nos a nossa interlocutora, "correram bem, se mais levasse mais vendia", tendo mesmo já encomendas para o ano. Também em termos locais o negócio não tem estado mal, tendo na sua participação nas feiras de Braga, Esposende (duas), Viana, S. João da Pesqueira e Paredes de Coura obtido bons resultados. "Quando correr mal, que corra como este ano!", confessou-nos a artesã, que tem já prevista a participação, em finais de Novembro, na Mostra da Marinha Grande.

Registe-se, a este nível, refere Mena do Rio, que a Câmara Municipal de Esposende tem dado apoio em matéria de transporte, indo-a levar e buscar às feiras, sendo também responsável pelo pagamento do stand na mostra de Vila de Conde.

Carlos Gomes de Sá

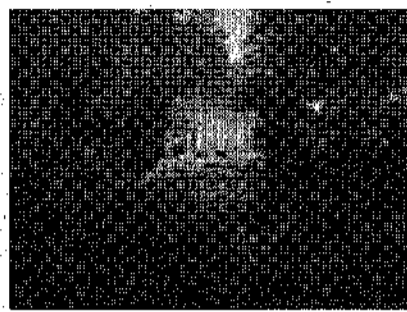
Convívio paroquial

A paróquia de Santa Marinha de Forjães organizou, no final do mês de Julho, mais um convívio paroquial, iniciativa que antecedeu o período de férias do pároco.

A iniciativa deste ano, que decorreu no dia 30 de Julho último, na capela de N.ª Sr.ª da Saúde, nas Marinhãs, terra natal do Padre

António Laranjeira, o promotor do encontro, contou, como vem sendo hábito, com uma eucaristia, seguida de um convívio, tipo piquenique. Seguiu-se uma tarde de animação, a cargo dos grupos de folclore forjanenses, terminando o convívio com a consagração a N.ª Senhora.

Câmara quer criar praia fluvial em Forjães



No sentido de dar cumprimento a um velho anseio da população de Forjães, a Câmara Municipal de Esposende resolveu avançar com o processo de classificação da Praia Fluvial da Morena, no Rio Neiva.

Aproveitando as belezas paisagísticas de duas zonas muito procuradas, o Vau e a Azenha da Morena, numa extensão de 350 metros da margem esquerda do rio, a Autarquia pretende dotar aquela zona de todas as condições para acolher os veraneantes.

As constantes nortadas nos meses de Verão fazem com que a população de Forjães, e mesmo de outras freguesias limítrofes dos concelhos de Barcelos e Viana do Castelo, procurem as margens abrigadas do Rio Neiva.

A intervenção prevê a pavimentação e a iluminação das vias de acesso e a criação de 35 lugares de estacionamento,

estando ainda reservados dois lugares para ambulâncias.

De acordo com o projecto, no período de Verão, será instalada uma edificação, com carácter amovível, que albergará instalações sanitárias, posto de socorros e comércio, cuja exploração englobará a assistência a banhistas, com telefone público. Na zona do Vau será instalado algum equipamento juvenil.

Uma vedação em madeira marcará o limite externo da praia, separando os terrenos estritamente privados da zona de uso público, estando também prevista a instalação, ao longo da margem tratada, de bancos em madeira e de caixotes para lixo.

Para concretizar este projecto, a Câmara Municipal de Esposende está a desenvolver todos os esforços, com vista à obtenção do estatuto de praia fluvial, cuja atribuição compete ao Instituto Nacional da Água (INAG). De acordo com as normas, é obrigatória a avaliação periódica da qualidade da água, durante a época balnear - de 15 de Maio a 30 de Setembro -, por um período de três anos consecutivos. Se a qualidade da água for boa, a

Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte remete o processo para aprovação do INAG, que avaliará se a praia reúne as condições para obter o estatuto de praia fluvial.

"Não tendo o concelho de Esposende nenhuma praia fluvial classificada, é importante a obtenção desta classificação para a Praia da Morena, porque, além de constituir uma alternativa à praia, vai fazer daquele local uma zona de interesse turístico, facto que irá dinamizar a Vila de Forjães", destacou o Presidente da Câmara Municipal.

João Cepa refere ainda que, "com esta intervenção, será valorizada uma zona de grande beleza natural".

Por sua vez, o Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sílvio Abreu, considera que a classificação da praia fluvial da Morena "é muito importante, porque vem melhorar uma zona que está bastante degradada e, por outro lado, trará benefícios para a população, sobretudo para os veraneantes que frequentam o rio, particularmente para os jovens de Forjães".

Fonte: Gabinete de Relações Públicas da CME

FESTA DO IDOSO

Fonte: Gabinete de Relações Públicas da CME

1500 idosos do concelho de Esposende em Fátima, entre os quais 64 forjanenses

Pelo terceiro ano consecutivo, a Autarquia levou os idosos do concelho ao Santuário de Fátima, num passeio que começou ainda antes do dia nascer, com a recolha dos participantes pelas 15 freguesias concelhias.

De Forjães, participaram os utentes da ACARF e os idosos inscritos na Junta de Freguesia, acompanhados pela D. Júlia e pelo secretário da Junta Benjamim Pereira.

A chegada a Fátima aconteceu ainda antes das 10h00, pelo que muitos aproveitaram para passear pelas redondezas, para adquirir algumas lembranças ou, simplesmente, para descansar.

Como habitualmente, o programa da "Festa do Idoso" incluiu uma missa, que, desta vez, teve lugar na Capelinha das Aparições. O Arcipreste de Esposende, Padre Armindo Abreu, presidiu à eucaristia, que foi concelebrada por alguns párocos do concelho.

Após a missa, foi tempo de aconchegar o estômago, no habitual piquenique, que, como sempre, constituiu um momento de confraternização e de convívio entre os participantes, que todos os anos se reencontram neste evento. O Presidente da Autarquia,

João Cepa, fez também questão de aproveitar a oportunidade para estabelecer um maior contacto e proximidade com os idosos, que se manifestaram gratos pela oportunidade de, ao menos por um dia, saírem das suas rotinas e poderem passear e conviver.

Enquanto muitos continuam a preferir o passeio ao Santuário de Fátima, outros sugeriram que a próxima edição tenha como destino outras paragens. João Cepa explica que "o facto de participarem cerca de 1500 idosos nesta iniciativa, transportados por mais de 30 autocarros, condiciona bastante a logística do evento e limita a escolha dos destinos, uma vez que estes têm de oferecer condições mínimas, principalmente ao nível do estacionamento, do espaço para o piquenique e de instalações sanitárias." "Em todo o caso, uma vez que Fátima foi o destino dos últimos anos, a Autarquia vai estudar a possibilidade de, no próximo ano, levar os idosos a outro local.", avançou João Cepa.

A jornada deste ano incluiu, também, a passagem pela localidade da Curia, no concelho da Anadia, distrito de Aveiro, onde teve lugar um lanche-convívio, tendo o regresso a casa acontecido

pelos 19h30.

No final do dia era visível, apesar de algum cansaço, a satisfação dos participantes que prometeram voltar a marcar presença em próximas edições da "Festa do idoso".

Tendo em conta que estes passeios são dirigidos a pessoas com mais de 65 anos, a Câmara Municipal tem tido sempre a preocupação de acautelar a assistência a eventuais situações de doença ou indisposição dos



participantes. Por isso, é de assinalar o habitual apoio dos socorristas do Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha Portuguesa e dos Bombeiros Voluntários de Esposende e Fão.

De realçar, também, a colaboração das Juntas de Freguesias do concelho que, ano após ano, se associam à "Festa do Idoso", contribuindo para o seu sucesso.

ANÚNCIOS - PUBLICIDADE - FICHA TÉCNICA

CABELEIREIRO
ESTUDANTE - PARTICIPANTE - SOCIAL

CURSOS

ESTETOSISMO
ESTETICISTA
DIBUJISTA-ESTETICA
MANICURA-PELICURAS

FAMILIAR, porto, brevo, e em todo o país!

808 20 24 43

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACAO DE SERVIÇO LIGEIROS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECCOES

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

Palavras Cruzadas – soluções

Horizontais
1º Linfa; Ardil = 2º A; O; Tal; O; I = 3º Da; Linda; As = 4º R; M; Ado; T; T = 5º Ária; A; Área = 6º Estalagem = 7º Musa; U; Atar = 8º O; A; Azo; A; A = 9º Ir; Arilo; If = 10º N; P; M.A.M.; A; I = 11º Ataca; Ostra =

Verticais
1º Ladra; Moína = 2º I; A; Réu; R; T = 3º No; Missa; Pa = 4º F; L; Ata; A; C = 5º Atiá; A; Arma = 6º Andaluza = 7º Aldo; A; Olmo = 8º R; A; Agá; O; S = 9º Dó; Treta; A.T. = 10º I; A; ema; I; R = 11º Lista; Ráfia =

Torres Jaques - Cavaillon - França _ Setembro de 2006

**Centro Comercial
Duas Rosas, em
Forjães - Esposende**

ALUGAM-SE

**LOJAS E
ESCRITÓRIOS**

TEL 253 871 436

www.acarf.pt

Visite o nosso site. Dê-nos a sua opinião.
Envie-nos as suas notícias. Jornal on-line.

Deco-Int
Decoracoes Interiores

de Adilla Abreu

JUDITH ROSARIO

GASTON DANIELA

Com uma grande escolha de tecidos, é possível fazer tudo para o seu interior desde, painel Japonês, ilhós, variados modelos de estoras, (rolo, laminados, verticais, plissados, palhinhas), renovação de estofos (sofás, cadeiras, etc), sem esquecer o quarto do bebé (colchas, resguardo, muda de fraldas, etc.)

Rua das Cruzes, 4711
4740-438 Forjães
Tel: 253 871 436 - Móvel: 93 7012 595/6
E-mail: adilla@deco-int.pt

O FORJANENSE

www.acarf.pt

Pastelaria Pão Quente

Pão Dourado

Realizam-se encomendas de bolos de aniversário
Todos os tipos de pão e pasteleria
Pizzas por encomenda

Centro Comercial "Duas Rosas"
Av. St. Marinha 4740-438 Forjães
Tel 253 877 807

Rioneiva
Escola de condução

A formação perfeita para a
formação de bons condutores!

**Escola de Condução
Rio Neiva, Lda**

Av. 30 de Junho, 4711
4740-438 Forjães
Tel: 253 87 77 70
E-mail: escola@rioneiva.rnj.pt

vidroantas@sapo.pt

VIDROANTAS
FABRIL DE VIDROS, LDA.

Gerente: António Abreu

Rua Padre Apolinário Rios, n.º 79
4740 - 011 Antas - Esposende
Telefs.: 253 872 314 / 253 873 180
Fax: 253 873 181
Telemóvel: 93 7012 595/6

O FORJANENSE
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães
Fundado em Dezembro de 1984
REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO:
R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30
e-mail: acarf@clix.pt ou info@acarf.pt

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá (CGS)
csa@portugalmail.pt
Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis (JMR)
jmanuelreis@sapo.pt
CORPO REDACTORIAL: José Salvador P. Torres Ribeiro (JSR), Fernando Neiva (FN) e Luís Pedro Ribeiro (LPR)
Colaboradores permanentes: Manuel António Torres Jacques, Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Dr. José Alves Martins, S.J.
Colaboraram nesta edição: EBI Forjães, Maria José Queirós Ribeiro, Dr. José Barros, Armando Couto Pereira.

Fotografia: "O Forjanense" (arquivo) ou identificadas.

ASSINATURA ANUAL (11 números):
País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650
TIRAGEM - 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)
COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira (FV)
IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda
Rua de St. Margarida, 4 A / 4710-306 Braga / Tel. 253 609460 / Fax. 253 609 465/ Contribuinte 504 443 135
www.diariodominho.pt / lfonseca@diariodominho.pt

"Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal "O Forjanense". O Jornal "O Forjanense" não assume o compromisso de publicar obrigatoriamente as cartas ou textos recebidos reservando-se no direito de divulgar apenas excertos."



ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Forjães Sport Clube - Actualidade

Fernando Neiva

Seniores

Directores já trabalham no duro!

Só no princípio de Agosto ficou definitivamente resolvida a crise directiva do Forjães. Contudo, esta indecisão tem reflexos negativos na recolha de apoios financeiros, uma vez que não foi possível realizar algumas iniciativas que ajudariam a compor o orçamento.

Todavia, o grupo mostrou coragem e meteu os pés ao caminho, começando, desde logo, a trabalhar com empenho. Agora só

nos resta ajudar estes homens, que foram valentes e corajosos no assumir desta responsabilidade.

Aqui manifesto o meu apreço pela actual Comissão Administrativa, fazendo votos que todos os objectivos sejam alcançados. Deixo também o meu apelo à melhor colaboração de todos os sócios, simpatizantes, patrocinadores e amigos do Forjães Sport Clube.



Órgãos Sociais para 2006/2007

Assembleia-Geral:

Presidente: António Jorge Gomes Barros

Vice-presidente: José Fernando Marques Neiva

Secretário: Arlindo Pereira Sousa Tomás

Conselho Fiscal:

Presidente: António Maria Queirós da Cruz

Vice-presidente: José Manuel Morgado Domingues

Secretário: Aníbal Couto Pereira da Silva

Comissão Administrativa:

Crispim Manuel Sobral de Carvalho

António Couto Pereira da Silva

José Carlos Lima da Cruz

Pedro Miguel Torres Almeida e Sá Francisco Manuel Silva Novo Belmiro Teixeira Sá Bernardino Alberto Domingues Oliveira e Sá Miguel Ângelo Abreu Marcelo de Oliveira

Dora Alexandra Torres Almeida Armando Manuel Ribeiro Silva Ana Cristina Torres Almeida Luis Miguel da Silva Neiva Teresa Maria Almeida Sampaio Rodrigues

Felisberto Gomes Jaques

Saúl Gomes Jaques

Manuel Sá Torres

Patrícia Torres Almeida

Paulo Jorge Gomes Jaques

Manuel António Sá Varino

"O Presente da vaca"

No passado dia 20 de Agosto decorreu uma campanha de angariação de fundos, denominada de "O Presente da vaca".

A tarde foi animada com jogos de malhas e futebol de crianças. Por volta das 18 horas, a vaca lá fez o presente e o feliz contemplado foi um indivíduo de S. Bartolomeu do Mar, que também havia comprado os bilhetinhos da sorte.

Camadas Jovens

Estão a ser organizadas as camadas jovens do clube. Os treinos já se iniciaram e, em princípio o Forjães irá competir nas categorias de Juniores, Juvenis e Infantis.

O clube está receptivo a receber ainda mais jovens. Assim, os interessados poderão comparecer no Estádio nos dias de treino ou inscreverem-se junta da direcção.

Categorias/ Dias de treino	2ª feira	4ª feira	6ª feira
Juniores (88/89)	19h 30m	19h 30m	19h 30m
Juvenis (90/91/92/93)	19h 30m	19h 30m	19h 30m
Infantis (94/95)	18h 30m	18h 30m	
Escolinhas (96 e anos seguintes)	18h 30m	18h 30m	

- Horário/dias sujeitos a alteração
- Possibilidade de transporte para os de mais longe

Plantel Sénior 06/07

Para a presente época desportiva, a Comissão Administrativa aposta na comunidade relativamente a época anterior. Assim, mantêm-se o mesmo técnico, Canário, e com ele transitam 15 jogadores. Abandonaram o clube os atletas Canário (Prado), Hugo Costa (Neves), Raizinho (S. Pedro Rates), Silvestre, Diogo Manuel, André Silva e Ricardo Silva (GNR).

Para colmatar estas saídas entraram no clube Zé Pedro, Moreira e Maniche aos quais se junta o regresso dos forjanenses Chico Moura e Oscar Lima. Foi ainda promovido ao plantel sénior o talentoso jovem Zé Manel Casal (17 anos), que segue as pisadas do colega João Amândio Carvalho (18 anos), já integrado na equipa sénior na época anterior.

O Forjães apresenta uma equipa jovem, valerosa e ambiciosa. O grande objectivo é ficar entre os clubes apurados para permanecer na Divisão de Honra. Obviamente que é uma tarefa difícil, devido às

alterações que vão suceder a nível competitivo na A.F. Braga, na próxima época. Contudo, e como é apanágio deste clube, a esperança é a última coisa a morrer. Certamente que a Direcção, técnicos e atletas vão fazer para atingir essa difícil meta.

Treinadores: David Coelho (Canário) e Nando (adjunto)

Guarda-redes: Helder Castiço (Stray) e André (Russo)

Defesas: Zé Carlos (Sub-Cap.), Rafael, Zé Pedro (ex-Junior Gil Vicente), Xina, Costa, Chico Moura (Ex-Alvelos) e Zé Manel (Junior de 1º ano)

Médios: Chico, Pereira (Cap.), Miguel, Moreira (Ex-Alvelos), Oscar Lima e Joel

Avançados: João Amândio (Junior de 2º ano), Káká, Nuno, Morgado, Maniche (Ex-Fão) e Ricardo Santos (Sub-Cap.)

Técnico Equipamentos: António Queirós

Departamento Futebol: Crispim Carvalho e António Couto

1º JOGO OFICIAL

"Vitória incontestável"

Forjães	3
Soarense	0
Estádio Horário de Queirós	Jorn. 1 17.09.06
1 Castiço	
2 Zé Carlos	
3 Xina	
4 Zé Pedro	
5 Chico Moura	
6 Chico	
7 Miguel	
8 Pereira (C.)	88 m
9 Káká	
10 Ricardo	88 m
11 João Amândio	82 m
12 Russo	n.j.
13 Costa	n.j.
14 Zé Manel	88 m
15 Moreira	82 m
16 Oscar	n.j.
17 Nuno	88 m
18 Maniche	n.j.
Trein. Canário	
1-0 Zé Pedro	17 m
2-0 Káká	83 m
3-0 Káká	71 m

Uma boa estreia da equipa forjanense, que na primeira jornada venceu o Soarense (Braga) por três bolas sem resposta.

Os homens comandados por Canário entraram decididos a vencer e foram dominando a partida desde o minuto inicial. Logo no primeiro minuto Ricardo não conseguiu emendar um centro à boca da baliza. Mais tarde, Zé Pedro atirou à barra e, minutos depois, facturou o primeiro golo da partida.

Mais tranquilos, os homens de Canário controlaram o jogo até ao intervalo, mesmo sem jogar um futebol vistoso, mas sendo práticos.

Na segunda parte, os forasteiros entraram mais determinados e foram empurrando o Forjães para o seu meio campo, até que, por volta do minuto vinte, Káká fez o 2-0, após um belo passe de um colega de meio campo, que o isolou. Este, perante a saída do guarda-redes, aplicou-lhe um "chapéu de abas largas".

A partir daqui, o Forjães assenhorou-se do jogo e, já com Nuno em campo, passou a ser mais perigoso. Káká voltou a marcar, numa boa jogada de ataque conduzida por Nuno, que ofereceu o 3-0 ao colega.

O árbitro ainda anulou (mal) o 4-0, numa jogada em que Káká foi um pouco egoísta, pois deveria ter assistido Nuno de primeira.

No geral, toda a equipa apresentou um bom nível, apesar de alguns jogadores acusarem ainda o esforço suplementar dos primeiros treinos, mas, na minha opinião, Zé Pedro foi o melhor em campo. Este atleta marcou um golo, atirou uma bola à barra e criou muito perigo em mais duas subidas à área adversária, para além de nunca ter perdido um lance na disputa com adversários. É obra para um defensor central de 19 anos.

Continua pág. 6

Calendário de Jogos/Resultados - Seniores 06/07

Divisão de Honra - Série A	
3 0 Forjães	Soarense
Prado	Forjães
Forjães	Arentim
Apúlia	Forjães
Forjães	Fão
Gondifeiros	Forjães
Forjães	Sª Maria
Fragoso	Forjães
Forjães	Águias da Graça
Tibães	Forjães
Forjães	Ninense
Martim	Forjães
Forjães	Pico Regalados
Esposende	Forjães
Forjães	Alvelos



APOIE O FORJÃES SPORT CLUBE

FAÇA-SE SÓCIO DESTA COLECTIVIDADE E AJUDE O CLUBE DE TODOS NÓS A TORNAR-SE MAIS GRANDIOSO

ANÚNCIOS/PUBLICIDADE

MANUTENÇÃO DE MOTORES
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

meccanica | reparação geral
instalação de motores e colinas de trator
chaparia | serviços de alinhamento
de chassis
pintura | serviços de pintura
alugação de cor compatibilizada

electricidade | serviços de electricidade
interiores / auto rádio / vans
 pneus | serviços de alinhamento
colinas
manutenção | serviços de manutenção e colinas
colinas de colinas

ar condicionado
serviços de instalação e reparação de
condicionadores e radiadores
SERVIÇOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjães - Espoende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

O TEAR

- TEXTÉIS LAR
- LINGERIE
- TUDO EM ROUPAS INTERIORES, MEIAS E COLLANTS
- PERFUMES
- PECAS DECORATIVAS
- LINHOS, LOUCAS DE VIDRA, CRISTAIS, ETC.

REPRESENTANTES PARA O NORTE DE PORTUGAL E O SUDESTE
RUA DE FIMBERO N.º 103 - 4740-439 FORJÃES - TEL: 253 87 15 93

marbela BOMBONARIA

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS
QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253963274 • 4740-226 ESPOSENDE
CONFEITARIA PRIMOROSA:
Praça do Município, 7 • Telefone 253961563 • 4740-223 ESPOSENDE

de José Manuel da Costa Torres

MALTA MIRA

Moda Jovem
Visite-nos
Qualidade Invejável - Preços Imbatíveis
Boucinha - Forjães - Tel - 253 87 16 87

NUNES & FARIA

BONDES E DECORAÇÕES PUBLICITARIAS, LDA.

Publicidade Manuel Faria
Soc. gerente

R. da Corujeira n.º 122
224 - 4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL 253 877 182 TLM. 917 557 347

Malhas Roselá

Lingerie:
SimeI, Selmark, Evelyn
Agente Figfort
Interiores:
Collants e Pijamas, etc.

Lãs e linhas:
Bordar Anchor (DMC)
Arraiolos, Tricote
Crochet, etc.

Malhas:
Confecção p/ medida
à mão e à máquina
Modelos exclusivos

Roupas de Bebê:
Malha
Algodão
Acessórios

Material:
Aglhas, Linhagem de
juta, quadrilê, etc.

Agente de Lavandaria
BONS PREÇOS
VISITE-NOS

Avenida 30 de Junho, 114
4740-438 Forjães (ESP)
Telef: 253877275 Fax: 253877375
e-mail: malhasrosela@hotmail.com

SANLUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Plataforma - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Frega Automáticas
Aspiração Central
Energia Solar

Rua da Corujeira /4740-442 Forjães
253 87 71 35

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto - Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46

PADARIA SÁ

de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça, n.º 74
Lugar da Madorra
4740 Forjães
253 87 15 94

CASA PEREIRA

Tel - 253 87 17 10

Drogas - Ferragens, etc
Tudo para Casa e Jardim
Venda de arvores de fruto

Instituto Português da Juventude
Rua Santa Margarida, 6
4740 Forjães
Tel. 253 204250 // Fax 253 204259

Com o apoio: Programa de Apoio as Associações Juvenis (PAAJ)
email: ipj.braga@mail.telepac.pt/http.wwwsejuventude.pt

Papelaria Opção

Material Escolar - Livros - Encadernamentos
Fotocópias a cor - Jogos Didáticos - Goluseimas...

Travessa Herculina de Queitós - Loja n.º 172
4740-444 Forjães Espoende - Tel: 253 877 130

NOTÍCIAS ANÚNCIOS

PROGRAMAS OTL

Jovens "escutas" vigiam floresta de Forjães

Todos os anos o IPJ (Instituto Português da Juventude), na nossa área, através da delegação de Braga, proporciona a milhares de jovens umas férias diferentes.

Desta forma, mais de 20 jovens de Forjães, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, puderam, após inscrição via Internet durante o mês de Maio e Junho, participar em diversos projectos promovidos pelas associações ACARF e "Villa Froganes", nas áreas do desporto, lazer e ambiente.

Na associação ACARF participaram jovens nos seguintes projectos: "Vive a longevidade - Saúde na praia", "Filtrar a net", "Voleibol para todos", "Ténis sempre a abrir" e "BT Tista em alerta - Prevenção florestal".

Este último projecto, com a preciosa colaboração/parceria com o recém fundado Agrupamento de Escutas de Santa Marinha de Forjães, possibilitou que jovens forjanenses vigiassem as nossas áreas florestais, ao pormenor, durante o mês de Agosto, não se

tendo verificado qualquer registo nem sinal de alarme.

Os projectos da Associação "Villa Froganes" foram mais dirigidos para a área ambiental, incidindo na preservação e limpeza do Rio Neiva.

Uma palavra de apreço pelo empenho de todos os jovens envolvidos nos projectos.

Até ao ano e, não se esqueçam, inscrições, em Maio, Junho, em www.ipj.pt.

José Salvador Ribeiro

Obra "Viver e Recordar"...

Na sequência da notícia por nós apresentada na última edição, nas págs. 1 e 11, tendo por título "Viver e Recordar", vimos, a pedido do Dr. Gil de Azevedo Abreu, autor da obra "Viver e Recordar", apresentar as seguintes clarificações:

"1. Da leitura, depreende-se (ou pode depreender-se) que a Ir. São Romão (Maria Alzira Vila Verde Neiva) e o Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo foram missionários. Ora, tal nunca aconteceu, já que, no sentido estrito da palavra, jamais estiveram

em terras de missão.

"2. A Ir. Almerinda Gonçalves Pereira encontra-se, e sempre se encontrou, em Angola, desde 1952 até à data. Não "está no Zaire desde 1995" (talvez o repórter se queira referir ao ex-Zaire, hoje República Democrática do Congo). Desde 1995, encontra-se, sim, em Mbanza Kongo, capital da província do Zaire - Angola.

"3. O Sr. José Justino Rodrigues Quesado não é autor de obras literárias", pois só publicou uma - "Forjães" -, em 1931."

ACARF - Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães



CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária



Carlos Manuel Gomes de Sá, presidente da Assembleia Geral da ACARF, convoca, conforme estatuído no n.º 1 do artigo 30 dos estatutos da Associação, uma Assembleia Geral Ordinária, para o dia 20 de Outubro, pelas 21 horas, na sede social da ACARF, sita na Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 - 4740-438 Forjães, para cumprimento do n.º 2, alínea c), do artigo 29º, obedecendo à seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Informações gerais;
- 2) Definição do calendário eleitoral para a eleição de novos órgãos sociais, prevista, pelos estatutos, para o mês de Dezembro;
- 3) Outros assuntos de interesse para a associação.

De acordo com o artigo 31º, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou, uma hora depois, com qualquer número de presentes.

Forjães, 11 de Setembro de 2006

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Carlos Manuel Gomes de Sá



ACOMPANHANDO O FORJÃES SC

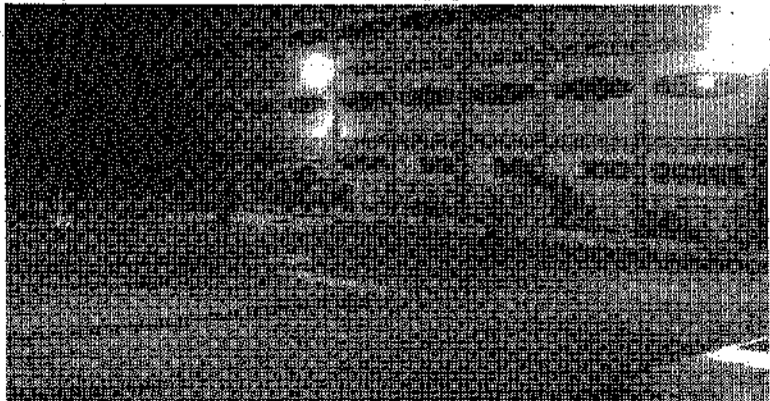
Futebol de Salão "Verão 06"

Durante o mês de Agosto decorreu um Torneio de Futebol de Salão, no velhinho ringue do Forjães S. C.

Participaram doze equipas (Ramitectos; M. Coutinho; Infia; Veteranos; In-quipa; Café Quintas; Padaria; O Moinho; Besigrupo; Dash; Luis Pereira Ida; Bordados Marbor). Na final, a equipa Ramitectos bateu o M. Coutinho por 2-1. Diogo Maciel foi o melhor

marcador; o guarda-redes da Ramitectos foi o menos batido e os Veteranos venceram a disciplina.

A Comissão Administrativa fica grata ao grande amigo Arlindo Tomás, que chefiou a organização deste torneio (para ajudar), mesmo antes de haver uma solução directiva definitiva. Segundo este, o Torneio correu bem, apesar da indisciplina de duas ou três equipas.



Cobrança de quotas 06/07

Já se encontram em cobrança as quotas de associado para a época 06/07.

A Comissão Administrativa apela a todos os associados para regularizarem as suas quotas junto do cobrador - Francisco Novo - e lembra que esta será a receita imediata que o clube precisa encaixar para fazer face as despesas correntes da época. Pois, como sabem, os trabalhos de angariação iniciaram-se tarde devido as dificuldades que houve em encontrar uma solução directiva.



Pagamento de Assinaturas

Apesar de um grupo de jovens ter ajudado pelas habitações de Forjães a cobrar as assinaturas de "O Forjanense" e em cotas de associado da ACARF, verifica-se que ainda há muitos assinantes que não procederam à regularização da sua situação.

Desta forma, e face aos encargos mensais do jornal, agora acrescidos com uma nova taxa (Entidade Reguladora da Comunicação Social), rogamos a todos os assinantes que procedam ao pagamento da sua assinatura, sob pena de surgirem constrangimentos económicos que inviabilizem a publicação deste nosso "O Forjanense".

O pagamento pode ser feito directamente na sede da ACARF,

sita na Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58 - 4740-438 Forjães, ou através do envio de cheque ou vale postal para a morada acima referida. Se preferir, pode ainda utilizar a transferência bancária para o NIB 001800001212573800312 (nacional) ou IBAN n.º PT50001800001212573800312 (internacional), enviando fotocópia do talão de transferência para a morada indicada, para a emissão do respectivo recibo.

Para continuarmos a chegar à sua casa precisamos da sua colaboração. Pague a sua assinatura. Divulgue "O Forjanense".

Obrigado
A Administração



Cândida Azeredo

ESTETICISTA - COSMETOLOGISTA

DEPILACAO - MANICURE - PEDICURE
LIMPEZA DE PELE - MAQUILHAGEM - SPA
MANICURE - PEDICURE - MASSAGEM

Rua da Seara, n.º 56 - 4740-438 Forjães - Esposende
Telemóvel 93 34 63 784 - Telefone 253 871 217

Jornal "O Forjanense"

"O Forjanense" encontra-se a venda em Forjães e Esposende.

Forjães: Papelaria Moderna

(Centro Comercial 2 Rosas)

Café Novo

Papelaria Opção

(Edifício Monte Branco)

Esposende:

Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)



O FORJANENSE



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado

em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Govo - Stª Eugénia
Tel - 283 83 00 00 / 283 83 24 51 Fax - 283 82 42 36
Apertado 430 4754 000 Escocelas

Boletim - Nascente Escolar

Pontos de interesse especiais:
 Abertura do ano lectivo
 Cartão GIAE
 Comunidade educativa: Quantos somos?



Editorial

por Manuel Ribeiro,
 presidente do Conselho Executivo

Setembro chegou.
 De novo partida. Mais uma etapa da nossa formação.
 Não conseguimos parar: crescemos, temos mais uns meses, sabemos mais, somos mais...queremos ser mais.
 Queremos encher o nosso copo que se encontra meio vazio.
 Como? Simples.
 Vamos começar já o nosso trabalho, com ânimo, com alento, com alegria e descobrir, aperfeiçoar as nossas capacidades, aprender, ter confiança, encontrar caminhos, que nos levem ao sucesso no nosso dia-dia. A todos bom ano.

Primeiro Dia de Aulas

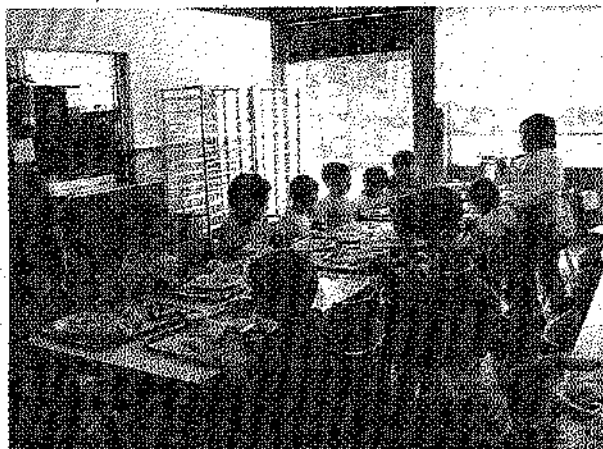
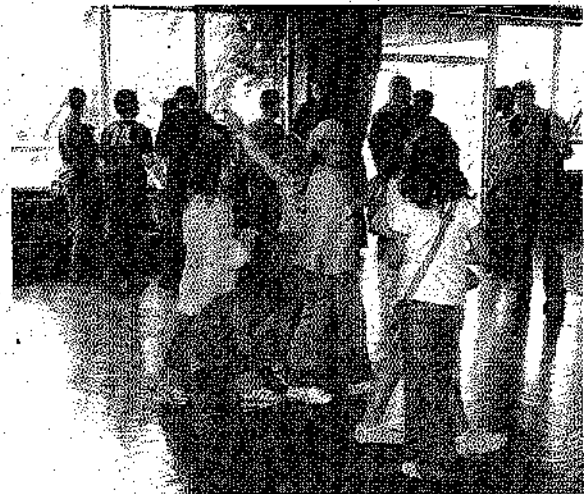
por Jorge Sinaré, 5°C

Na terça-feira, vim aqui à escola EBI de Forjães com a minha mãe e uma colega mais a sua mãe para a reunião geral/apresentação. A reunião foi na sala 12.

O nosso director de turma, Paulo Lima, deu-nos um cartão magnético, tipo cartão Multibanco. Ele falou connosco sobre o escalão, as senhas da cantina...

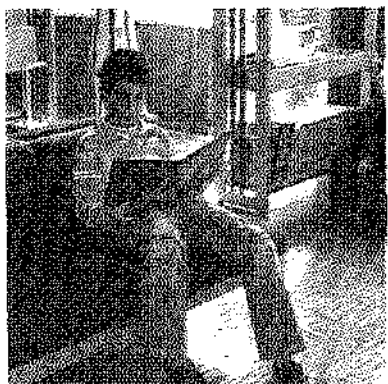
Depois fui carregar o cartão magnético, comprar as senhas e fui para casa.

Na quarta-feira vim outra vez para as aulas. Tivemos Educação Moral Religiosa e Católica, Ciências da Natureza e Estudo Acompanhado. Nesse dia, conhecemos melhor os professores. Fomos para casa às 13.45.



“Se todas as escolas fossem como esta Portugal depressa seria um dos países mais desenvolvidos da Europa”

Ana Maria Magalhães, escreveu no livro de visitas da EBI de Forjães.



Cartão GIAE

por Isabel Andrade



O Sr. Anselmo passou novas funções: carregar e explicar. Ah! Também tem que usar.



A entrada dos alunos ficou mais fácil.

Este novo ano lectivo iniciou-se com uma novidade para todos: o cartão GIAE (Gestão Integrada da Administração Educativa).

Apesar de, no início, o seu uso ser um pouco confuso, este cartão vem facilitar a vida a todos que pertencem à comunidade educativa. Assim, com este cartão deixará de haver dinheiro a circular pela escola, evitando as possíveis perdas e furtos.

As vantagens também se estendem aos Encarregados de Educação, já que têm acesso aos movimentos efectuados pelos seus educandos. Em caso de dúvida contacte a escola que terá todo o gosto em esclarecê-lo.

E não se esqueçam: o cartão é **PESSOAL** e **INTRANSMISSÍVEL**.

Comunidade Educativa: quantos somos?

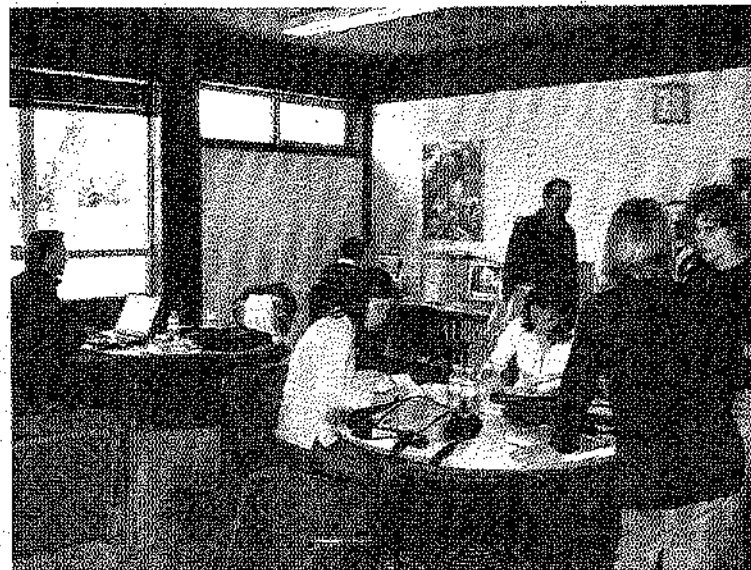
Este ano lectivo, o agrupamento terá 70 docentes distribuídos da seguinte forma:

- 46 docentes do 2º e 3º ciclo em Forjães;
- 10 docentes no 1º ciclo em Forjães;
- 4 docentes no 1º ciclo em Azevedo—Antas;
- 2 docentes no 1º ciclo em Guilheta—Antas;
- 5 educadoras no Jardim de Infância—Forjães;
- 2 educadoras no Jardim de Infância—Antas;
- 1 docente para os Apoios Educativos

Relativamente ao pessoal não docente, a distribuição é a seguinte:

na EBI de Forjães há 6 funcionários administrativos, 16 auxiliares de acção educativa, 5 funcionários da cantina, 2 guardas-nocturnos e 1 tarefaira;

- No 1º ciclo (Forjães) há 2 auxiliares de acção educativa;
- No 1º ciclo (Azevedo) há 1 auxiliar de acção educativa;
- No 1º ciclo (Guilheta) há 1 auxiliar de acção educativa;
- No Jardim de Infância de Guilheta há 1 auxiliar de acção educativa;
- No Jardim de Infância de Forjães há 2 auxiliares de acção educativa



Como se pode observar, o ano lectivo arrancou como seria de esperar: com muita boa disposição e vontade de fazer cada vez melhor!

ALUNOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

J. INFÂNCIA	3 anos	4 anos	5 anos	TOTAL
ANTAS	7	12	16	35
FORJÃES	3	30	28	61
TOTAL	10	42	44	96

ALUNOS DO 2º CICLO

ANO	A	B	C	D	TOTAL
7º ANO	21	21	18		60
8º ANO	20	20	18		58
TOTAL	41	41	36	0	118

ALUNOS DO 1º CICLO

ESCOLA / ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	TOTAL
E.B.1 AZEVEDO	9	10	11	13	43
E.B.1 FORJÃES	29	35	25	39	138
EB 1/1/1 GUILHETA	9	7	7	11	34
TOTAL	57	52	43	63	215

ALUNOS DO 3º CICLO

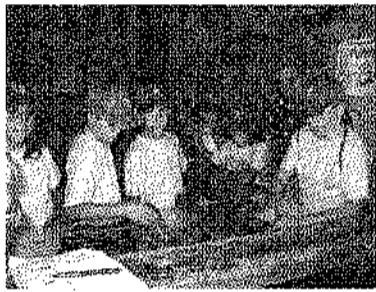
ANO	A	B	C	TOTAL
7º ANO	24	19	24	67
8º ANO	24	22	25	71
9º ANO	20	16	20	56
TOTAL	68	57	69	194



Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

FUNDAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS, DE ST^a MARINHA DE FORJÃES

Foi formalmente criado, em 10 de Setembro último, o Agrupamento de Escuteiros de Santa Marinha de Forjães (1296), numa cerimónia a que assistiram largas dezenas de forjanenses e vários agrupamentos convidados.



O acto solene de formação do agrupamento enquadrou-se num acampamento, promovido pela grupo anfitrião, e onde estiveram envolvidos cerca de 200 elementos, a que se juntou mais uma centena, no domingo, dia 12, pois as actividades haviam-se iniciado na sexta-feira, dia 10. Os "escutas" implicados neste projecto tiveram oportunidade, consoante a secção em que se enquadravam, de realizar diferentes jogos e actividades, tendo em vista as finalidades educativas do escutismo.

Para conhecer melhor este grupo recém-criado, "O Forjanense" foi conversar com Rui Afonso, ele que é chefe adjunto do agrupamento coordenado pelo chefe Joaquim Dias.

Questionado sobre a génese do projecto, Rui Afonso começou por recuar até ao tempo do Sr. Laurentino Dias, o "homem que fazia o presépio na Igreja". Com a morte deste seu tio, Rui Afonso é desafiado pelo Pe Granja para, com outros familiares e amigos, continuar o seu trabalho. Constituído um grupo, em parte formado por aqueles que já colaboravam no tempo do seu tio, o presépio lá foi feito, tendo o Pe Granja querido recompensar os intervenientes de "alguma forma". Não o fez nesse ano, "pois nós não queríamos nada", mas fê-lo no ano seguinte, para agradecer a todos os que estiveram novamente implicados na construção do presépio.

Realizou-se um "jantar convívio, mas até aí ninguém falava em escuteiros, nem na brincadeira", refere o nosso interlocutor. "Foi então quando lhe lancei a proposta: «O Padre Granja já pensou em formar cá em Forjães um grupo de escuteiros?!». Ora aquilo rebentou ali que nem uma bomba e, ainda por cima, ele já tinha trabalhado na fundação de outros agrupamentos em freguesia onde já passado." Visivelmente satisfeito, Rui Afonso refere que "ao fim de uma semana já tínhamos uma equipa de animação de 12 elementos e, a partir daí, foi trabalhar até à formação: fizemos cursos de iniciação, onde nos foi apresentado o movimento. Mais



tarde, também em Fraião, Braga, um curso de formação pedagógica, já como o objectivo de formar dirigentes para o agrupamento e, a partir daí, foi sempre a aprofundar conhecimentos".

Pelo meio, e por sugestão, ficou uma fase de aprendizagem com outros agrupamentos, designadamente o de Fragoso, com quem ganharam alguns "conhecimentos, entrosamento e ambientação." Contudo, como "Fragoso não pertencia ao núcleo, do Cego do Maio, da Póvoa, de que nos fazemos parte, porque eles pertencem a Barcelos, nós tivemos que nos associar a alguém de Esposende, no caso Marinhãs. Começámos com eles há perto de dois anos, daí que eles sejam o nosso agrupamento padrinho, pois estão connosco em tudo e mais alguma coisa."

Actualmente, o grupo, com 42 elementos, divide-se, para além do pessoal dirigente, em 3 secções (lobitos, exploradores e pioneiros) isto, de acordo com o método escutista.

A propósito da fundação deste agrupamento, Rui Afonso refere que foi descoberto algum material que atesta a existência, por volta do ano de 1950, de um grupo de escuteiros em Forjães, o qual tinha o número 113. Refere que, "apesar de várias pesquisas, não foi possível encontrar documentos que atestam o seu registo, pois o actual agrupamento 113 já está registado". Todavia, e como provam os contactos estabelecidos "com alguns dos elementos então escuteiros, na altura crianças e, por isso, sem memória sobre o registo, existiu em Forjães um agrupamento ou grupo de escuteiros".

Desse tempo, e entre outros objectos guardados no salão paroquial, "destaca-se um emblema feito em chapa, de recortes manuais, que o actual agrupamento conserva com grande estima."

Respondendo a uma dúvida nossa, Rui Afonso estabelece as diferenças entre um grupo e um agrupamento, sendo que o primeiro corresponde a uma pequena secção com um dirigente, vulgo clã.

O agrupamento é algo mais



abrangente, com uma estrutura de direcção própria e diferentes secções, ou seja, corresponde aquilo que agora foi criado em Forjães.

Também a propósito da orgânica do escutismo, e para perceber a passagem de Fragoso para Marinhãs, como anteriormente foi avançado, o nosso interlocutor clarificou que o CNE é dirigido por uma Junta Central, sediada em Lisboa, havendo, no caso concreto do norte, uma Junta Regional, em Braga, de onde saem alguns núcleos, entre os quais o de Cego do Maio, da Póvoa de Varzim, onde se enquadram os agrupamentos do concelho de Esposende.

Está, assim, explicada a formação do Agrupamento de Forjães, depois de um longo processo burocrático, sendo que a cerimónia oficial da sua fundação coincidiu, propositadamente, com a promessa dos novos elementos, ou seja, o assumir, por parte dos escuteiros, de que vão cumprir e fazer cumprir o espírito escutista, cujos fundamentos remontam a Baden Powell.

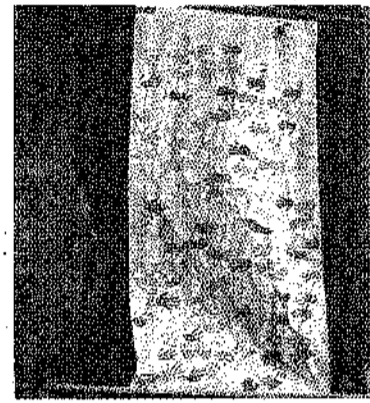
Como tal, e para cultivar os valores de cidadania subjacentes ao projecto, o grupo reúne semanalmente no salão paroquial, onde, para além de trocar informações, vai preparando o plano de actividades para o próximo ano.

O acampamento, que marcou a fundação do agrupamento e testemunhou a promessa dos novos elementos, ficou marcado pela boa organização, tendo os elementos dos 4 agrupamentos convidados participado em diversas actividades, um pouco por toda a freguesia. Desta forma, vários elementos de fora de Forjães puderam conhecer melhor esta localidade, para além de porem em prática os pólos educativos do escutismo, tudo enquadrado no raide cultural, que passou pelo Souto da Santa, pela área desportiva da EBI, campo de jogos e piscinas, pela casa da Mena do Rio, pela Azenha do Manuel António do Rio, bem como pelo Centro Cultural (fotos ao cimo da página).

Continua na pág. 12



Fotos: Agrupamento 1296
Texto: Carlos Gomes de Sá



A promessa dos pioneiros



A secção intermédia, dos exploradores



O primeiro degrau da caminhada: a promessa dos lobitos

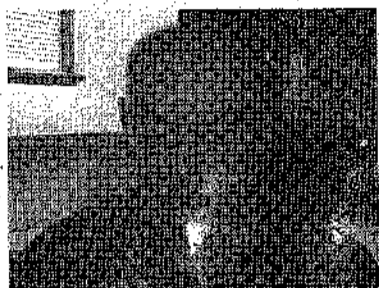
O QUE É FEITO DE SI?

Carlos Gomes de Sá

Cirilo Carvalho Ribeiro

"O Forjanense" retoma, nesta edição, a rubrica "O que é feito de si?", apresentando uma entrevista realizada a Cirilo Ribeiro, o primeiro sacristão de Forjães.

A conversa que adiante reproduzimos aconteceu em sua casa, no Boucinho, no dia 30 de Agosto último.



O Forjanense (OF): O Sr. Cirilo é oriundo de uma família numerosa, não é assim?

Cirilo Ribeiro (CR): Fomos 15: éramos seis do 1º matrimónio do meu pai e nove do 2º. Um morto logo em pequenino. Do 1º também *num* eram seis, eram 10, só que 4 morreram em pequenos. Dos primeiros já só estão dois vivos.

OF: Eu sei que o Sr. Cirilo tem uma grande paixão pela leitura, que vem do seu tempo da escola. Fale-me dessa época.

CR: Na escola, eu ensinei o Sr. Mário! (risos) O Sr. Mário aprendeu com nós, porque nós o ensinámos a ele!!

OF: Ora explique-me lá isso melhor.

CR: Posso contar em trocos?

OF: Claro, por forma a que todos percebam o que está a dizer.

CR: Quem foi, na escola, que te ensinou a ti? (*dirigindo-se para a Neta Nádja, que foi dando o nome de alguns dos seus professores*). Tu não praticaste na escola com os alunos? Eles não te ensinaram muita coisa?

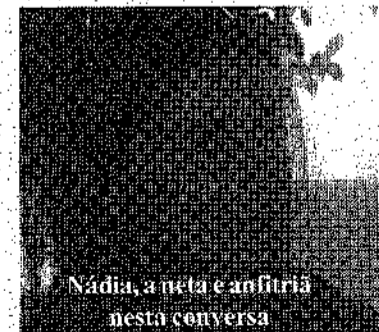
Perante a concordância desta e minha, pois ambos referimos que os professores também aprendem muito com os alunos, o Sr. Cirilo rematou a conversa do seguinte modo:

Pois é isso que eu queria dizer. Nós também ensinámos o Sr. Mário!...

OF: Tem alguma história interessante desse tempo?

CR: Terei alguma, mas é pouco importante.

Há uma curiosa, que tem a ver



Nádja, a neta e anfitriã nesta conversa

com uma vez que me deu [Sr. Mário] com uma sebenta. Só me deu uma vez, e foram merecidas! Ele virou-se para mim, nessa vez em que eu dei muitos erros, e disse-me: - "Tu estavas tolo, Cirilo?"

OF: O Sr. Cirilo, quando foi para a escola, já era órfão de mãe,

não é assim?

CR: Eu fiquei sem mãe faltavam oito dias para fazer dois anos.

OF: Foi criado, então, por quem?

CR: Pelo pai, pelos irmãos e, depois, pela minha madrasta, "a madrinha." O meu pai casou dali a um ano ou *cousa*. Depois veio o primeiro filho, o Abel. Era muito *gordufo* e, em vez de *engatinhar*, arrastava-se assim pelo chão. Era mesmo muito *gordufo*! Lembro-me de andar com ele às costas!

Só depois desse tempo é que fui para a escola.

OF: Onde funcionava a escola nessa altura?

CR: Era ali na casa onde agora está o Dr. Lima. Ainda aguentámos lá três meses. Depois foi a inauguração da escola nova, a 23 de Dezembro de 1934.

OF: Ainda se lembra desse dia?

CR: Então *num* lembro! Foi uma

CIRILO CARVALHO RIBEIRO, actualmente a residir no Lugar do Boucinho, Forjães nasceu nesta mesma freguesia em 18 de Fevereiro de 1925. No total, teve 14 irmãos, dos quais seis do 1º matrimónio do pai e nove do 2º, sendo que um morreu em pequeno. Aliás, referimos, do 1º matrimónio do pai, eram 10, "só que 4 morreram logo". Dos seis que vingaram ainda vivem dois, sendo que ele ficou como o mais novo.

Depois de frequentar a escola iniciou-se nas lides do campo, nos serviços agrícolas, que repartia com os de carreiteiro, seguindo, assim, as pisadas do pai.

Quando regressou da tropa continuou, na mesma lide, assumindo, em 1 de Setembro de 1958, com o Pe Freitas, o "Ofício de Sacristão", cargo que desempenhou durante mais de oito anos.

Do seu casamento com Cândida de Almeida Sampaio nasceram 6 filhos, dos quais 4 vingaram: a Mª Emília, a Mª Jacinta, o Victor Daniel e a Maria Cândida.

Hoje, com 10 netos e uma bisneta, mantém vivo um velho gosto, a leitura, algo que ainda faz sem precisar de óculos, sendo que também vai organizando o seu "arquivo", onde se encontram muitas revistas, jornais, programas festivos e outros panfletos. É aqui que guarda outros dois "filhos": um mapa de Forjães, desenhado por si em 1971, representando todas as ruas e caminhos, construções e fontes, e um livro da sua autoria, retratando todas as habitações de Forjães em 1991-92, bem como a família proprietária da mesma.

festona! E problemas também os houve!

Inaugurou-se a escola e, então, passados três meses do ano começar, nós viemos para ali. Foi então, aí, que o Sr. Mário me ensinou e nós o ensinámos a ele!...

A escola, dantes, começava em Outubro e isto foi em Dezembro.

OF: Foi um tempo fácil?

CR: Embora fosse uma criança, eu já tinha que fazer muitos serviços antes de ir para escola, ainda trabalhava muito antes de lá chegar e, por isso, é que muitas vezes chegava tarde.

OF: Que serviços eram esses?

CR: Muitos serviços: eu despejava o pénico, trazia a *auga pra casa*, que não havia *auga* canalizada, ia buscar lenha. Com

isto tudo era dos últimos a entrar. Como ela me prendia nos trabalhos eu chegava tarde, até que o Sr. Mário me chamou para saber quais eram as minhas dificuldades.

OF: Quantos anos andou na escola?

CR: Naquela altura éramos *pra* ficar só com a 3ª classe. Houve um ano de aperto na escola, pois o exame era muito difícil. Não tenho a certeza se foi em Esposende, mas o da 4ª sei que foi. Como, depois, o Estado mandou fazer a 4ª, nós já íamos *meio-aprendidos*, pois o da 3ª tinha sido muito apertado, muito puxado. Depois, atrás de nós, já foram quase todos.

Aquelas salas tinham capacidade para 40 alunos, mas nunca estiverem cheias. Mesmo assim éramos muitos, trinta e tal!

OF: E depois de sair da escola o que fez?

CR: O meu trabalho foi na agricultura, aqui por casa.

OF: E qual foi o primeiro trabalho, assim "tipo efectivo", que teve.

CR: Andei na agricultura, mas também fui carreiteiro, com o meu pai?

OF: Para onde faziam serviço e o que é que levavam?

CR: Levámos muitos rolos para Viana. Vigas, que embarcavam para o estrangeiro, tal como muito costado para os barcos, que já ia serrado. O meu pai tinha a indústria de carreiteiro. Nós, por assim dizer, éramos empregados dele. Esse tempo foi muito rigoroso. Nós *levantávamos* muito cedo, aí pelas 4-5 horas, para tratar do gado e, quando fosse dia, *tuca*, lá íamos nós *pró* monte. Andámos por Fragoso, Aldreu, Palme, Vila Chã, Feitos... Corremos esses montes todos a carregar madeira. Corremos aqui o Minho todo!

OF: Como carregavam aqueles troncos grandes?

CR: Até era fácil: aquilo punham-se a pé, assim na beira do carro e, depois,

tumbavam-se lá pra dentro. Chegamos a ter rolos de 300 quilos ou mais. As vigas já eram diferentes. O normal eram rolos de 150-200 quilos. Essa madeira maior era para embarque, e trabalhou-se menos. A outra era de serração. A de embarque era de 26 [palmos], que dava aí 250 quilos. A de 21 era aí 150 quilos e por aí fora.

OF: Nesses serviços chegaram a passar mais do que um dia fora, ou não?

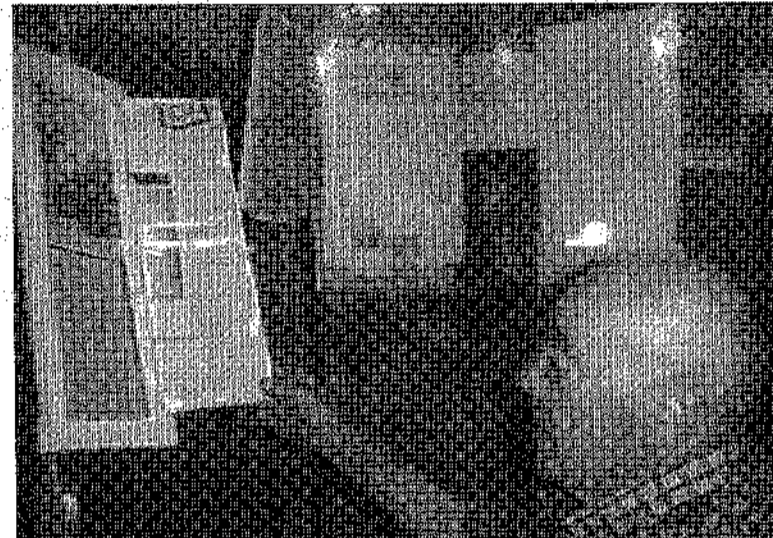
CR: Uma vez saímos daqui numa 4ª feira, às 10 horas da noite e, pela manhã, é que chegámos ao local. Quando chegámos aqui eram 3h00 da manhã de sexta.

Carregámos muita madeira, mas também carregámos muitos esteios de Deão para aqui. Tinha lá cotos

para dar pedra.

Eu fui a 1ª vez a Viana com uma carga tinha 7 anos! Era uma carga de carvão. Tínhamos uma refeição à chegada, e o gado outra, que já ia daqui ou se comprava no caminho, que havia pessoas que serviam. Naquele tempo o gado trabalhava mesmo sem comer! Hoje não, hoje há animais que são melhor tratados do que as pessoas!

Olha, esse gato que para ali está - e temos para aqui muitos que nem são nossos, mas esse já está cá há muito - é uma gata e já teve filhos.



Já estão grandes! Já namoram há muito!... Mas esse gato ia sempre comigo, de manhã, ao Café de Baixo, tomar café. Sempre, sempre! *Pr' ai* durante dois anos andou a correr comigo! *Num* tomava nada! Também *num* pedia nada! Só esperava que eu estivesse pronto *pra* vir embora. Um dia, ali pelo Natal, quando puseram aquelas iluminações, ele foi mas estranhou aquilo tudo e voltou pra trás! Nunca mais foi!

Aquilo era estranho!...

OF: Quantos bois tinham nesse tempo?

CR: Quatro, dois ao trabalho e dois aqui para o serviço da casa.

OF: Bom, e o casamento com a D. Cândida quando é que surge, em que ano?

CR: Que idade me dá quando casei?!

OF: Não sei, mas dantes casava-se mais cedo. Agora as pessoas casam mais tarde.

CR: (risos) Sim, dantes casava-se logo de manhã, mas agora já há quem case ao fim da tarde!... Dantes havia muitos logo pela manhã!...

Nós casámos em 1948, no dia 19 de Setembro.

OF: Como foram esses tempos de namoro?

CR: Nós éramos aqui quase vizinhos e vinha namorar quase todos os dias!... Mas só uma meia hora! Até que, depois, casámos.

OF: Ainda se lembra da cerimónia do seu casamento?

CR: Foi uma boda com 60 pessoas, ali debaixo daquele lateiro! Foi uma boda de pompa! Também as bodas de prata e de ouro foram uma grande festa.

Tínhamos 24 anos quando casámos. Mas antes disso ainda tinha ido à tropa.

OF: Ora fale-me lá desse tempo, então.

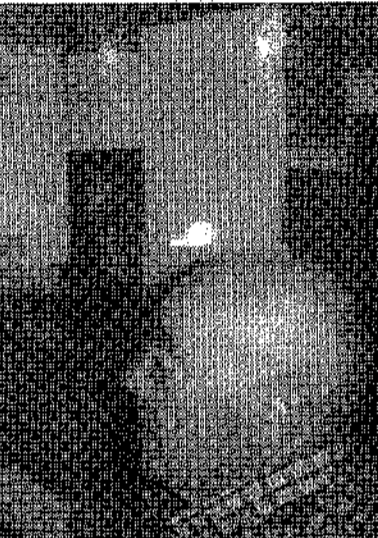
CR: Assentei praça, com 21 anos, no dia 6 de Abril, em Braga, no quartel de Infantaria n.º8. Havia mais dois quartéis, um em Santiago o outro nas Carvalheiras.

OF: Como é que foi esse tempo?

CR: Fizemos a Escola de Cabos e ao fim de x meses, depois da Escola de Cabos, em Setembro, regresssei à base.

OF: Já me disse que casou em 1948, portanto, depois de vir da tropa. O que fazia nessa altura?

CR: Continuava a trabalhar na agricultura e nos carretos.



OF: Então quando é que se torna sacristão?

CR: Já estava casado há 10 anos. Fui escalado para sacristão faz sexta-feira anos, no 1º de Setembro. Foi no 1º de Setembro de 1958.

OF: Disse que foi "escalado para sacristão". O que é que isso quer dizer?

CR: Foi o Pe Freitas que me veio aqui buscar, que me veio pedir. Veio com o meu irmão Basílio e disseram-me que me queriam pedir um favor, que era isso, para ir para sacristão.

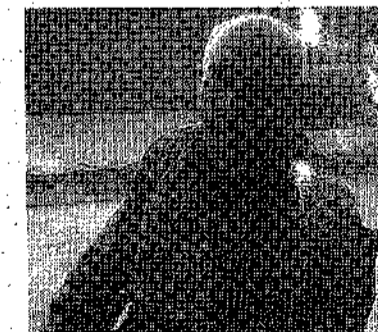
OF: E na altura não havia ninguém?

CR: Não. Eu fui o 1º sacristão em Forjães. Não fui render ninguém.

OF: E aceitou logo?

CR: Na altura tinha muita lavoura, tinha as coisas aqui por casa para fazer e já tinha a mulher para aturar (risos).

Ela tinha estado 51 dias no hospital, já tinha os meninos



pequenos... Aquilo, o padre pensava que eu *num* tinha mais que fazer senão aturá-lo!... (risos)

OF: Mas acabou por aceitar?

CR: Eles lá começaram a dizer que não tinham sacristão, para eu ir, para eu ir...

O trabalho estava escalado para o Basílio, o Basílio Vieira. Quando o Pe Freitas preparou o "arroz", era *pró* criado, *pró* Basílio!

Continua na pág. 11

O QUE É FEITO DE SI?

Carlos Gomes de Sá

Continuação da pág. 10

Cirilo Carvalho Ribeiro

Aquilo era um "arroz doce"! Só que o Basílio também já estava casado e, então, eles vieram bater à minha porta. Bom, eles estiveram para aqui a gemer, a dizer que *num* tinham quem... *Olha se dá um jeito, olha se podes...*

Eu bem disse que *num* sabia tocar o sino, mas, depois de falar com umas pessoas, o Basílio, que Deus lhe perdoe, disse que me ensinava e me ajudava nos primeiros tempos.

Então, fomos para a torre, para tocar o sino, e aquilo até saiu bem!

Eu num queria ir porque tinha muito que fazer em casa. Ainda por cima aquilo dava muito que fazer. E fosse, ao menos, o trabalho bem pago! Mas não, era tudo de menos!...

OF: O que se fazia então, nessa altura?

CR: Era ir todos os dias ajudar à missa, acender as velas, ir à noite tocar às Trindades... Trabalho *num* faltava!

Tenho pena já *num* ter a lista que ele me apresentou. Tinha lá tudo: isso, mais tocar o sino nos baptizados, nos casamentos, no mortório, e assim. Eram mais de 50 trabalhos, mais o barrer a igreja!

Na verdade, ainda queria que eu fosse também *pró* cemitério, mas eu disse que coveiro *num* queria ser. Com isso ainda ficava mais preso.

OF: Apesar de estar algo reticente em aceitar, ainda foi sacristão um par de anos, não é assim?

CR: Foram perto dez: foi do 1º de Setembro de 1958 até aos fins de Dezembro de 1966. Bom, foram 8 anos.

OF: Quem foi sacristão a seguir de si?

CR: Depois foi o Basílio Vieira.

OF: E por que saiu?

CR: Eu disse ao padre que *num* podia continuar, pois aquilo era muito trabalho. Eu *num* fazia as minhas coisas e aquilo também *num* dava nada. Nós reunimos uma vez as confrarias, no fim da segunda missa - naquele tempo só havia duas missas - para resolver o problema, para ver se me aumentavam. O Pe Freitas deu-me 9 tostões de aumento! Recebia por ano três contos e seiscentos e passaram-me para quatro!

Depois também andava doente, e tive outras coisas, senão ainda lá andava!

Aquilo *num* era nada fácil. Agora é tudo automatizado, mas, naquele tempo, para tocar o sino a defunto, era preciso *irmos* três! Então, quando chovia, aquilo era cada molha! Da cabeça aos pés! Havia uma sineira aberta e a chuva entrava por lá e molhava a gente toda. E, então, quando era a defunto é que era! A gente não podia *arriar* de qualquer maneira!

OF: Alguma vez teve que tocar o sino a rebate?

CR: Eu não. Eu era o "senhor das chaves", e havia uma corda e dava para tocar a rebatê mesmo do chão.

Por falar em rebatê, tenho uma

boa: quando nasceu uma minha irmã, quando foi o baptizado, o padrinho, para não dar dinheiro ao Álvaro para cigarros, para os



M. Cândida, a esposa e companheira de longa data

"Coriscos", foi ele *pra* lá tocar o sino. Puxou a corda e tocou a rebatê!

Eu estive, de uma vez, a tocar sino meia-hora seguida. Toquei um repenique de meia-hora, sempre seguido. Toquei por mais do que um Papa, e do que dois! Ainda no tempo do Pe Freitas, por um Papa, tocámos sino uma semana.

Nós éramos três no sino: eu, o Basílio e o Álvaro do Benardo (o Lancha). O Álvaro gostava muito disso. Uma vez, fui lá chamá-lo *pra* ir tocar e ele ia a sair com a cunhada, a Olívia, *pra* levar um estrume. Ela diz assim: - "Ele *num* podia ir, que vamos espalhar o estrume. Mas leva-o, senão ele, co'a dor de *num* ir tocar o sino *num* vai fazer mais nada. Já *num* tem força *pra* puxar o engajo! *Pra* ele tocar o sino era um deus!

OF: E depois de sair de sacristão o que fez?

CR: Eu continuei na agricultura, mesmo quando era sacristão, porque os 10 escudos que ganhava por dia nem *prá* graxa dava!

OF: O Sr. Cirilo quantos filhos teve?

CR: Tivemos 6, só que dois não vingaram. Um nasceu morto e outro morreu pouco tempo depois. Os outros são a Maria Emília, a mais velha, a Maria Jacinta, o Victor Daniel, que está no céu, e o mais novo é a Maria Cândida. Sei a idade deles de cabeça: a primeira nasceu a 15/01/50, a Jacinta a 05/02/51, o Victor a 3/02/52 e a Maria Cândida a 31/03/53.

Também já tenho dez netos e uma bisneta!

OF: Sabemos que um dos seus gostos é a leitura, não é verdade?

CR: Ainda hoje estive a ler ["*E sem óculos*", acrescentou a neta Nádia, que foi nossa anfitriã nesta entrevista]. Gosto de ler e de escrever.

OF: Como surgiu esse gosto pela leitura e pela escrita?

CR: Já vem da Escola.
[Neste ponto, a sua esposa, que nos acompanhou ao longo da entrevista, interveio para acrescentar que era frequente ver o Cirilo nas leiras à frente das vacas, com os livros, debaixo do braço, quer quando namoravam, quer antes da tropa.]

OF: Em termos de escrita, sei que em tempos o Sr. Cirilo escreveu um livro sobre as casas de Forjães. Eu tive oportunidade, a pedido do seu neto Lando, de dar

uma vista de olhos no mesmo, mas também parece que tem por aí um mapa de Forjães feito por si. Pode mostrar-mo?

CR: Está aqui. Também foi encaixilhado por mim e tem tudo ao pormenor: os caminhos, as casas, as estradas maiores, os cruzamentos, as fontes de água, etc...

OF: Quando é que isso foi feito?

CR: Ainda deve estar aqui a data [1 de Novembro de 1971]. Foi feito de noite! Isto diz respeito aos conhecimentos que tinha de carreteiro, que conhecia esses lugares e caminhos todos, e também pelo trabalho que tinha feito de sacristão, que deu *pra* conhecer essas casas todas, pois corremos a freguesia de lés-a-lés. Foi daí que eu comecei a tirar as carreiras, as entradas, etc.

OF: Quanto tempo levou a fazer isto?

CR: Foi *pr' ai* 6 meses, que isto *num* era feito todos os dias! Estava tudo na cabeça!

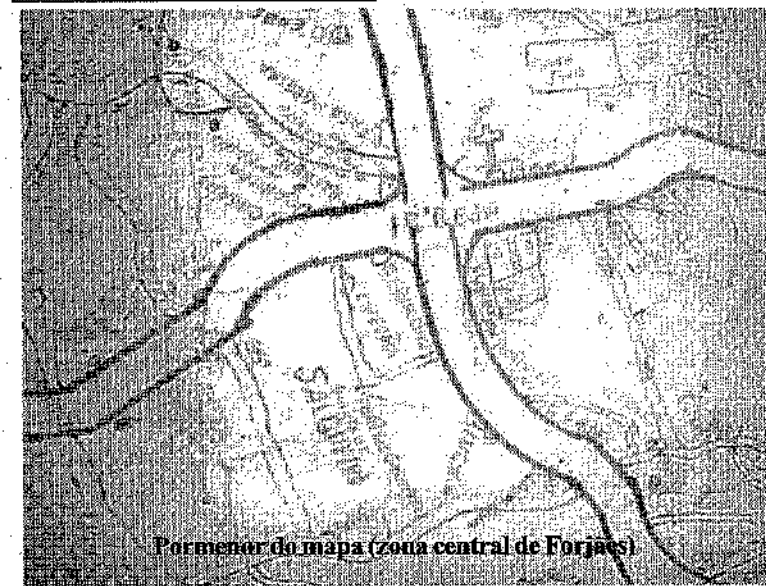
OF: E como surgiu a ideia do livro?

CR: O livro também foi dos conhecimentos que tinha. Tem as casas e as pessoas que lá estavam, com o nome porque eram conhecidos.

Comecei pelo Cerqueiral e fui



Cirilo Ribeiro, mostrando, orgulhosamente, um mapa de Forjães, feito por si em 1971



Pormenor do mapa (zona central de Forjães)

percorrendo essas ruas todas, marcando as casas todas. Ainda estava tudo na cabeça!

OF: Quanto tempo levou a escrever o livro?

CR: Também ia sendo escrito aos bocados. Foi de 1991 para 92, quando estive na cama doente. Fui escrevendo e depois é que passei a limpo esses apontamentos.

OF: E daí para cá?

CR: Fui continuando na minha função de lavoura: rachando uma lenha [Actividade que estava a realizar quando o fomos

entrevistar], sachar milho, e regar, e lavar, e cavar... Há sempre que fazer. Eu fui operado aos intestinos em Dezembro de 2004, passei lá o Ano Novo, mas depois continuei a fazer as minhas coisas: *mondar*, sachar, podar...

Em termos de poda, eu tenho uma boa que contavam os meus colegas de trabalho, de poda: A mãe de minha madrastra, de nome Ana, trazia lá um homem a podar. Ela queria aprender a podar, para *num* pagar, e então disse a esse homem assim: - "Ó Antone, eu vou contigo, que eu queria aprender a podar. Tu só me dizes onde eu tenho que cortar". Ele deixou-a ir e lá ela dizia-lhe: - "Ó Antone, corto aqui? - Corta!

- E este, corta aqui? - Corta! (risos...) Ele andava a podar na ramada dele e, então, ela vira-se para ele e diz-lhe (em vez de lhe chamar "diabo", chamava-lhe "bravo"): - "Ó Bravo! Tu mandas-me cortar e nem olhas *pra* mim?! Ele disse-lhe: - "Ó Ana, tu corta-a onde quiseres, qu' ela é tua!"

Há muita gente, por aí, a podar, mas pouca gente sabe o que faz!

Quando eu comecei a podar vinha, ainda não havia o "morango branco". É um vinho novo, mas já está a acabar.

OF: E como funcionavam os lagares nesse tempo?

CR: Os lagares eram em pedra. Depois havia uma trave grossa, comprida, que *infincava* acolá naquela parede, atravessava o lagar e saía *pr' ai* 2 metros para fora, do outro lado. Ali trabalhava um peso, uma pedra grande, por meio de um fuso. Puxava-se e, através do fuso, o peso vinha acima e escorria o vinho.

Depois aquilo levava uma série de voltas, para o bagoço ser bem

espremido. Eram *pr' ai* 8 dias para o espremer!

OF: Depois ia para o alambique?

CR: Naquele tempo *num* ia. Nós usávamos o bagoço *pr' os* animais.

OF: Falando de animais, e porque vocês sempre andaram com carros, deve ter alguma história curiosa desse tempo, não? Nunca partiu nenhum eixo, ou os bois nunca escorregaram, por terem perdido uma ferradura...?

CR: As ferraduras eram postas lá em baixo, nos pais desses do

ferrador. Ele fazia as ferraduras e também as punha. Havia lá uma forja e era ele que as fazia e as cravava.

A verdade é que, uma vez, partimos dois carros no mesmo sítio: o primeiro partiu o eixo; fomos buscar o segundo e, a passar no mesmo sítio, partiu a *cabeçalha*. Era *c' uma* carga de estrume que teve de ser carregado e descarregado duas vezes! Isso é que são histórias...

OF: Quem é que reparava os carros dos bois?

CR: Era os carpinteiros e os ferreiros. Era na Madorra. Aquele da Torre ainda há pouco trabalhava nisso. Também os Rafaelis, o Ti João Rafael, naquela casa onde está o Zé da Rua, fez lá muito conserto. Depois era preciso ferrá-lo, mas isso era num ferreiro. Eram 4 peças. Ele já sabia mais ou menos os diâmetros e fazia os furos e os próprios pregos. Depois vinha-se *pró* carpinteiro e ele é que a punha na madeira.

OF: Dava uma madeira qualquer?

CR: Não. Só sobreiro ou eucalipto. O carvalho até *num* era bom, porque "*escatilhava*" muito ao meter os pregos.

O melhor era sobreiro, até mesmo nos eixos. Só depois é que se começa a usar o eucalipto.

A de carvalho *num* serve, mas era mais rijo. Ao encabar as rodas, nos moentes - que aquilo tem uns moentes por baixo - *num* dava nos entalhes.

OF: O Sr. Cirilo sente-se realizado ou há algo que gostava de fazer e ainda não conseguiu?

CR: Eu sinto-me quase realizado, até porque estou quase no fim! O que *num* venci fazer agora também *num* anseio. Já fiz muito, já fiz de tudo. Já trabalhei em mil ofícios! Já fui agricultor, carreteiro, lavrador, sacristão, pedreiro, sulfatador, podador...

Recordo-me de duas coisas importantes, de duas festas que nos fizemos, que *foi* as bodas de prata e de ouro. Nas de prata, a Marcelina do Quintão deu-nos umas prendas em louça, que ainda estão *pr' ai*. Mas, e isso é que me custa, nem numa ocasião nem noutra estava o meu filho Victor. Na primeira, estava para embarcar para Moçambique e, nas de ouro, já tinha falecido. Só tivemos essa infelicidade.

"O Forjanense" agradece ao Sr. Cirilo todas as informações prestadas, tudo aquilo que partilhou connosco, fazendo votos para que os seus trabalhos (mapa de Forjães (1971) e inventário das habitações - 1992) - possam em breve, ser vistos por toda a população, pois é um espólio digno de ser visto e que merece ser preservado, tal como outros trabalhos e documentos que ainda conserva.

Urge encontrar um espaço para depois de tratado, conservar o muito espólio, os vários bocados de história que por aí andam espalhados.

Para quando um museu em Forjães?

OPINIÃO ... CULTURA ... POESIA ... OPINIÃO ...

FUNDAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS DE STª MARINHA DE FORJÃES

(Continuação da pág. 12)

DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA



(imagem colorida na pág. 9)

De lado ergue-se a Torre de Vigia, sinal do crescimento saudável do movimento em Forjães, e, conjuntamente com o mote "Firmeza e Vigilância", lembra a divisa do Escuteiro: "Sempre

Alerta"; sobre o amarelo a cabeça do Lobo, sobre o verde-claro a flor-de-lis, sobre o azul a rosa-dos-ventos e sobre o vermelho a vara bifurcada, simbolizam, respectivamente, as secções dos Lobitos, dos Exploradores, dos Pioneiros e dos Caminheiros, cada qual com a sua mística própria em torno do ideal Escutista, representado na flor-de-lis maior, e que lhes é transmitido pelos seus chefes, aqui presentes pelo verde escuro, tudo sobre um círculo em perspectiva, na perspectiva de um mundo melhor.

(Texto: Agrupamento 1296)

O QUE É O ESCUTISMO?

Movimento Internacional, fundado em 1907 por Robert Baden Powell, em Inglaterra.

B.P., como ficou conhecido, começou a realizar actividades que provocaram grande entusiasmo nos jovens.

O Escutismo rapidamente se difundiu pelos cinco continentes, adaptando-se aos diferentes meios e culturas, alcançando a grande fraternidade escutista.

Actualmente são milhões os Escuteiros espalhados por todo o mundo, desenvolvendo as mais variadas actividades, com um único fim, a PAZ universal e uma educação para a relação internacional.

O Escutismo não é um meio fechado em relação à vida quotidiana, mas sim uma escola de cidadania.

QUAIS AS FINALIDADES EDUCATIVAS?

A finalidade da formação escutista é melhorar o nível dos nossos futuros cidadãos em cinco Polos Educativos, especialmente no que diz respeito ao carácter e à saúde, substituir o egoísmo pelo serviço, tornar os jovens individualmente capazes, moral e fisicamente, com o fim de aproveitar essa capacidade para servir os seus semelhantes.

- Para tal, o escutismo baseia-se em cinco Polos Educativos:
- Desenvolvimento do carácter
 - Desenvolvimento da criatividade
 - Desenvolvimento físico
 - Desenvolvimento social
 - Sentido de Deus

AGRADECIMENTO

"... O melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procura deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste..."

Assim escreveu o Fundador do escutismo, Baden Powell, na sua última mensagem. E nós, Agrupamento de Escuteiros recentemente fundado, vemos estas palavras como um objectivo a alcançar. Semanas que, a cada dia, cumprimos uma parte do mesmo e sabemos que só com muito apoio é que temos vindo a consegui-lo. Por

isso, a todos os que nos ajudaram ao longo de toda a preparação que antecedeu os dias 8, 9 e 10 de Setembro (altura da nossa Fundação), e aqueles que tomaram, possível, pelas mais variadas formas, a concretização deste sonho, aqui prestamos o nosso sentido agradecimento, sem nunca esquecer a divisa com que nos identificamos.

Sempre Alerta Para Servir...

O Chefe de Agrupamento
António Joaquim Moreira Dias

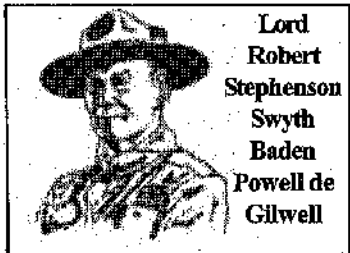
O QUE CARACTERIZA O MÉTODO ESCUTISTA?

O CNE procura, através do Método Escutista, ajudar cada jovem a educar-se, para se tornar consciente do SER; para se tornar detentor do SABER; para se tornar preparado para AGIR.

"Na criança, o jogo é um meio espontâneo de exploração de si próprio, dos outros e do mundo..." B.P.

É através do jogo que a criança/jovem adquire experiências, descobre-se a si próprio e aos outros, estabelece regras que lhe permite viver o seu imaginário. O jogo adquire diferentes características, conforme o grupo etário a que se dirige: Lobitos, Exploradores, Pioneiros ou Caminheiros.

O CORPO NACIONAL DE ESCUTAS - CNE



Lord Robert Stephenson Swyth Baden Powell de Gilwell

O Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português - nasceu em Braga a 27 de Maio de 1923. Foram seus fundadores o Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e Dr. Avelino Gonçalves, que em Roma mantiveram os primeiros contactos com o movimento, quando ali assistiram, em 1922, a um desfile de 20.000 Escutas, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional que esse ano se realizou na Cidade Eterna.

Depois de bem documentados regressaram a Braga e rodearam-

se de um grupo de 11 bracarenses corajosos e valentes que, a 24 de Maio de 1923, faziam a sua primeira reunião, no prédio nº20 da Praça do Município, para estudarem a possibilidade e oportunidade da criação de um grupo de Scouts católicos em Portugal.

Assim nasceu o Corpo de Scouts Católicos Portugueses, cujos estatutos foram aprovados

a 27 de Maio desse mesmo ano pelo Governador Civil de Braga, e confirmados, em 26 de Novembro, pela portaria nº3824 do Ministério do Interior e Direcção Geral de Segurança, começando, a partir desse dia, a existir com legalidade e personalidade jurídica.

Fonte: Boletim de divulgação aos pais e jovens da Vila de Stª Marinha de Forjães, n.º1, Agosto de 2005.



AD ETERNUM

Até sempre Avós

Porque quiseste assim partir
Para essa nova morada
Deixaste todos chorando
Com a alma destroçada

Primeiro foi o avô
Que cansado quis partir
E não conseguiu esperar
Os seus filhos que iam vir

Mas a avó ficou alheia
Quase não te viu partir
Mas o coração dela sabia
Que para junto de ti queria ir

E dali a dois dias apenas
O coração dela parou
Lá bem dentro no seu peito
Alguém especial lhe faltou

Viveste tantos anos juntos
Mais que uma vida afinal
Eras tudo um pró outro
E juntos estais no final

Esperavas os vossos filhos
Que ansiavam vos ver
Chegaram um pouco tarde
Pouco antes da avó morrer

Hoje já estais os dois juntos
Com sempre estiveste
Na vossa eterna morada
O vosso adeus nos disseste

Até sempre

Um agradecimento especial à
Eduarda de Sá Lima, pela
elaboração destes versos.

UM CASAL UNIDO

Maria do Sameiro da Silva Neiva, mãe, mulher e avó dedicada, mimava sempre que podia os netos, sem discriminação e era carinhosamente tratada como "Tia Maria Liberata" e José Faria Sampaio era conhecido como o "Tio Zé das Pombas". Dois jovens enamorados que em 1942 se conheceram, casaram para nunca mais se separarem.

A felicidade que este amor de mais de meio século irradiava era algo de muito forte, pois notou-se que foi construída no dia-a-dia, com base num esforço solidário e comum, visto que nem todos são capazes de enfrentar, com esperança e dignidade, as dificuldades que naturalmente surgem ao longo de uma convivência tão extensa... E eles transmitiram sempre a esperança e a coragem. Exerceram sempre a tolerância mútua, mas, o que fica mais evidente, é que exerceram o amor em sua forma mais pura e bela. Souberam transformar os obstáculos do caminho em pedras preciosas e, por isso, são um exemplo de amor e união!

Tia Maria e Tio Zé, que durante a vida foram companheiros e partilharam alegrias e tristezas, nem a morte os separou, pois faleceram no mesmo mês e foram colocadas lado a lado na mesma sepultura.

A neta Virgínia Sampaio

Agradecimento



Mª do Sameiro da Silva Neiva José Faria Sampaio
Nasceu 11-03-1920 Nasceu 24-05-1920
Faleceu 07-08-2006 Faleceu 03-08-2006

A família, neste momento doloroso e profundamente sensibilizada pelo apoio e carinho recebidos, vêm por este meio agradecer a todos quantos se dignaram participar nos funerais, bem como nas missas de 7º dia, em sufrágio das almas dos saudosos extintos.

PALAVRA DE VIDA

Devido à partida do Pe José Alves Martins para Timor, não nos é possível, nesta edição, apresentar o seu habitual trabalho.

Contamos, no próximo número retomar a sua colaboração.

DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO... DESPORTO...

EMOCIONANTE FINAL NO "V OPEN TÊNIS ACARF"

Terminou da melhor forma o V Open Tênis da ACARF 2006, que decorreu no ringue do Forjães S.C., de 19 a 28 de Julho, contando com a participação de 24 atletas. Uma verdadeira final de ténis pôde ser vista pelo público, que aderiu a esta modalidade, no dia 28 de Julho. Os opositores prometiam um desfecho incerto, e assim sucedeu até bem perto do final. António Gravato (residente na Figueira da Foz, casado com a forjanense Susana Pereira) versus Pedro Fernandes (de Barcelos, vencedor já de dois Torneios da ACARF) proporcionaram uma magnífica noite aos presentes; António Gravato venceu o primeiro "set", Pedro Fernandes empenhou-se e venceu o segundo "set", igualando o jogo, que teve que ser disputado em "Tie-break". Quando a vitória do torneio se encaminhava para António Gravato, que vencia por 9-6, a um escasso ponto de vencer o "V Open", dá-se um incrível e espectacular "Volte-Face": Pedro iguala o "Tie-Break", em 9-9, acabando por derrotar o seu adversário por 11-9, um desfecho algo imprevisível que abrihantou esta final.

Antes tinha acontecido a "Final dos vencidos" que após Carlos Magalhães, de Esposende (vencedor do IV Open Páscoa-ACARF) ao jovem forjanense Rúben Quintão, tendo vencido o

professor de Educação Física Carlos Magalhães.

De destacar, ainda, o 3º lugar alcançado por Carlos Santos, da Amorosa - Chafé). O jogador revelação foi atribuído ao mítido Miguel Gravato (filho de António Gravato), de apenas 11 anos de idade, fazendo inveja a muitos adultos a facilidade com que pratica esta modalidade.

Parabéns à organização, aos árbitros e jovens colaboradores que possibilitaram a concretização de mais um importante evento para a nossa terra.

Obrigado também ao incansável público.

José Ribeiro



1º e 2º Classificados



BTT - LANOFOR-ACARF

O XC e o DH

Ao longo deste último ano a ACARF tem promovido o BTT como desporto Radical e Aventura. Durante este período os nossos atletas levaram as cores da nossa terra a todo o país e norte de Espanha.

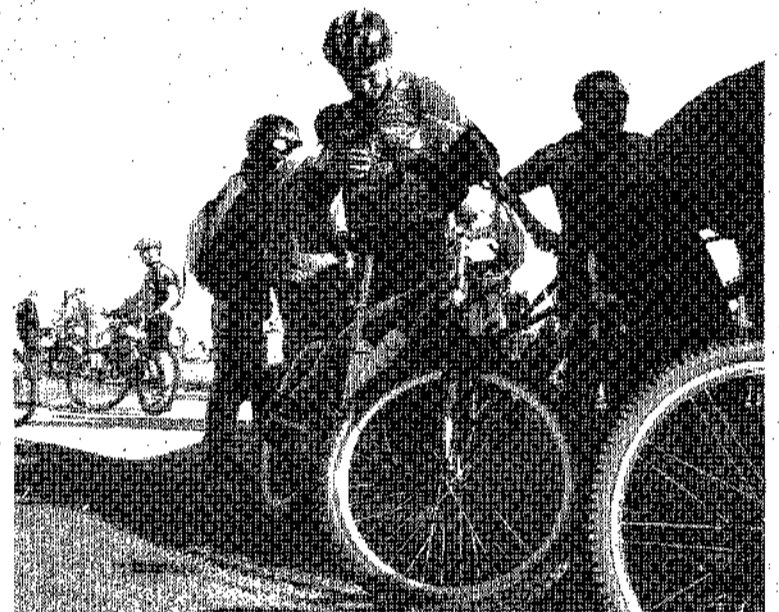
O BTT na LANOFOR-ACARF encontra-se dividido em duas modalidades o XC "CROSS COUNTRY" e o DH-DOWNHILL.

Na vertente do XC a LANOFOR-ACARF participou em encontros como BTT-S. Lourenço, Maratona de Portalegre, Maratona da Mealhada, Maratona V. Real, IV Encontro Luso Galaico - Esposende e Meia Maratona P. Lima, obtendo o 6º lugar na classificação.

Na Vertente do DH - Downhill LANOFOR-ACARF tem participado no Campeonato Regional de DH, tendo obtido lugares, como a 17ª posição, participou no Campeonato Nacional, tendo entrado na classificação dos 50 primeiros, obtendo o 47º lugar, participou em encontros de DH em Vigo, onde decorre todos os anos o Campeonato do Mundo desta vertente.

Estas duas vertentes estão inseridas na Categoria de Promoção, na Associação de Ciclismo do Minho, encontrando-se os nossos atletas federados na UCI.

Bruno Lima



GIRA VOILE

SE TENS ENTRE 8-15 ANOS

GOSTAS DE VOLEIBOL

INSCREVE-TE JÁ NA ACARF

APOIOS:

2º BICIPAPER - ACARF

14:00 Sábado, 28 de Outubro 2006

Distância: 20 km
Nível: Médio

Perícia BTT
Tiro Alvo
Paralelas
Lianas
Cultura Geral

Equipas: 2 elementos
Limite de equipas: 50
Inscrição por equipa: 15 Euros

Inscrições:
<http://www.acarf.pt/bicipaper>
Telf. 253872385

PRVCE - ACARF

Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

A ACARF, em parceria com um Centro de Revalidação de competência, vai desenvolver em Forjães um processo de validação de competências, que poderá permitir um Certificado Escolar legal equivalente ao 4º, 6º, e 9º anos de escolaridade.

INSCRIÇÕES/INFORMAÇÕES
ACARF Tel. 253 872 385 - Fax. 253 87 10 30



NOTÍCIAS... CULTURA... POESIA...

PROJECTO DE JOVEM FORJANENSE JÁ ARRANCOU

ACIB garante apoio financeiro de arranque de actividade, de forma a não comprometer o sucesso das empreendedoras

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB) lançou, em Setembro do ano passado, um projecto que visava apoiar mulheres empreendedoras que mostravam vontade em criar o seu próprio emprego através da criação de uma empresa.

Depois do período de formação, em Gestão Empresarial, foram 18 as mulheres empreendedoras passaram à fase seguinte e propuseram-se a criar o seu próprio negócio de forma a garantirem o seu posto de trabalho.

Três dessas empresas neste momento já têm as suas portas abertas, 9 estão em fase de abertura e as restantes estão a elaborar o plano de negócios.

Uma das mais valias do projecto é o apoio concedido na fase de arranque das empresas onde as empreendedoras podem receber até 10 salários mínimos. AACIB ciente da importância dessa ajuda numa altura de abertura de portas das

empresas e, de forma a não comprometer o sucesso das empresas, adiantou o apoio ao arranque previsto no programa, que apesar de estar aprovado a ajuda ainda não disponibilizou os valores.

São variados os ramos de negócio lançados pelas empreendedoras. Neste momento já de portas abertas está um centro de massagens, uma loja de utilidades e um Centro de Apoio à Terceira Idade e a Crianças.

[...]

A forjanense Marta Daniela Silva é outra empreendedora, já com a sua empresa no mercado. A empreendedora, que se lançou com um centro de apoio à terceira idade e às crianças, revela que as dificuldades de quem entra no mercado agora são muitas, mas mostra-se muito optimista e revela que as bases que adquiriu na formação e o apoio que teve na consultoria levam-na a acreditar

que vai conseguir rentabilizar o negócio. Quanto à importância do Programa foi objectiva ao dizer que foi muito importante pois "as coisas estão complicadas e se com todo este apoio é difícil, então sozinho seria impensável".

O programa "Empreendedorismo Feminino" é composto por três fases com um período inicial de formação em gestão empresarial, que decorreu no ano passado, com duas turmas, uma para licenciadas e outra para mulheres com habilitações a nível do 11.º ano. A formação segue-se a realização do plano de negócio, onde cada empreendedora tem ao dispor consultores especialistas em diversas áreas, para ajudar na realização do plano de negócio. A terceira fase do programa consiste no apoio ao arranque da empresa onde, além de apoio técnico, todas têm disponível uma ajuda financeira.

Fonte: ACIB

ESPOSENDE câmara municipal

ARRANQUE DO ANO LECTIVO EM ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende realizou no dia 11 de Setembro, na Quinta da Malafia, um encontro convívio com todos os professores e auxiliares de acção educativa do concelho, com vista a assinalar a abertura do ano lectivo 2006/2007 e dar a conhecer as actividades integradas no projecto "Esposende Município Educador", que a autarquia vai desenvolver em colaboração com a comunidade educativa. Esta acção foi uma forma de reconhecimento do esforço desenvolvido pelos docentes e outros agentes educativos para assegurar aos cerca de seis mil alunos que frequentam os jardins de infância e as escolas do concelho, um ensino de qualidade e de valores, capaz de os preparar para a vida e para a cidadania.

Por outro lado, com esta actividade a Câmara Municipal pretendeu fortalecer a relação entre o Município e toda a comunidade educativa e proporcionar aos docentes e outros colaboradores, que pela primeira vez vão exercer actividade nas escolas concelhias, uma melhor integração e conhecimento de Esposende.

Nesse encontro, o presidente da câmara, João Cepa, salientou que Esposende se quer afirmar, definitivamente, como um Município Educador.

Considerando que "neste país, a educação tem sido um balão de ensaio, em que constantemente se fazem alterações e em que as políticas mudam conforme os governos", João Cepa destacou

que "era fundamental que se fizesse um pacto de estabilidade para a educação".

Não obstante as mudanças que se foram operando neste sector, o Autarca considerou que "foram ultrapassados grandes desafios", mas alertou que os agentes educativos, actualmente, se deparam com outros. "Esposende está envolvido num projecto muito ambicioso", declarou João Cepa, mostrando-se convicto de que, "com a colaboração e a compreensão de todos, seremos capazes de levar a bom porto esta missão".

A provar o empenhamento da Autarquia nesta área, o Presidente deixou a garantia de uma maior proximidade entre a Câmara Municipal e os agentes educativos. "Nós vamos privilegiar a comunicação com os agrupamentos e com as escolas", assegurou, garantindo, ainda, um forte investimento em equipamentos educativos no concelho, nomeadamente através da criação de Centros Escolares em Esposende e Marinhas e de um Jardim de Infância em Forjães, assim como de um Centro de Educação Ambiental.

Em termos financeiros, no ano lectivo de 2006/2007, a Autarquia vai investir cerca de dois milhões de euros, revelou o Autarca, que aproveitou a oportunidade para dar as boas-vindas a todos os docentes e pessoal auxiliar e desejar sucesso para a jornada que agora se inicia.

À Vereadora da Educação,

Maria Emília Vilarinho, coube a apresentação do Projecto "Esposende, Município Educador", que se traduz num conjunto de medidas a implementar em diferentes vertentes - Educação, Infância, Juventude, Terceira Idade, Cultura, Desporto, Saúde, Ambiente, Urbanismo, Emprego e Acção Social -, com vista ao desenvolvimento de políticas e comportamentos que implementem a qualidade de vida dos cidadãos, o seu compromisso com o espírito de cidadania e os valores de uma democracia participativa e solidária. "Este é um projecto que não começa e que não acaba na escola; começa na Câmara Municipal e passa pela forma como a cidade se pode constituir como um espaço educador", vincou Emília Vilarinho.

Quer os professores que já leccionam no concelho, quer os que chegam agora de novo, tiveram oportunidade de conhecer as linhas orientadoras deste programa, com destaque para o Fórum da Educação, um evento que visa debater a realidade educativa do concelho e promover o envolvimento dos parceiros educativos. Como novidade na edição de 2007, saliente-se a realização de uma Feira Pedagógica, cujo objectivo é divulgar o trabalho desenvolvido pelas instituições locais e a oferta formativa existente no concelho.

Fonte: Câmara Municipal de Esposende

Percorrendo a Serra!...

Percorrendo a serra que sobe
E que desce
Sentimos o odor acre da giesta
Essa beleza nessa plenitude
Desbravar a nossa quietude
Silenciosa e modesta!...
Percorrendo a serra que sobe
E que desce
Sentimos um ar puro e agreste
Que lá no planalto nos aquece,
O angelical sorriso dos pastores
Que jamais se esquece!...
Percorrendo a serra que sobe
E que desce
Temos esse mundo tão belo a nossos pés
A maravilha dessa seiva
Embelezando a montanha de lés a lés
Abençoada pelas águas míticas do Neival!

Armando Couto Pereira



Sonhei, Sonhei

Acordei com aromas e senti,
Que estava em perfumado roseiral:
Mas logo, logo, bem me apercebi,
Que a vida não me deu perfume igual!
Coragem, encontrei com ansiedade,
Pra vigiar o porque que ali estava?
Nascia do meu peito; na verdade,
Era meu bem querer, que se exalava...
Procurei entender vital fragrância,
De um roseiral cheiroso, de adivinhos!
No desejo de conter essa constância:
Amar é ser escravo dos carinhos,
É liberar o coração com ânsia,
Que abraça com prazer os seus espinhos.

Maria José de Queiroz Ribeiro
São Paulo, 04/09/2004



Prima lux

Amanhece tão tonto..., tonto.
E eu estou tão só.. só
Neste quarto... meu retrato.

Mundo meu sem fundo
E eu luto, luto pelo luto
Quando a estrela recolhe a última luz
Ah! Quanta aurora se perde nesta hora... sem demora!
Magia colorida estampada na roda.

Que peso este dia! Que feno esta agonia!

Grito, choro, berro!
Entre a luz primeira e a derradeira!

Desce sobre meu rosto
Luz prima
Branca, fresca, lima
A lágrima quente cai viva.

Se eu pudesse escapar
Romper como a Aurora...nesta hora.
Sentir-me-ia acordar...acordar!

José Barros



PASSATEMPOS - CULTURA - LAZER - CULINÁRIA

PASSATEMPOS

Coordenação de Luís Pedro Ribeiro e Fernando Neiva

Palavras Cruzadas

Horizontais

1º Humor aquoso das plantas; Astúcia = 2º Semelhante = 3º Oferece; Estrema; Campeão = 4º Milho Torrado = 5º Fisionomia; Superfície = Hospedaria = 7º Inspiração poética; Prender = 8º Pretexto = 9º Partir; Grão seco de uva; "Se" em inglês = 10º Museu de arte moderna = 11º Cordão de sapatos; Género de moluscos acéfalos =

Arguido = 3º Laço; Acto religioso; Instrumento agrícola = 4º Fruta-do-conde = 5º Moeda Portuguesa de dio; Instrumento de ataque e defesa = 6º Província Espanhola = 7º Tipo próprio das edições aldinas; Género de grandes árvores, cuja madeira é aplicada nas construções = 8º Nome da letra "H" = Luto; Palavreado para enganar; Antigo testamento = Ave pernalta = 11º Rol; Espécie de palmeira da África e da América =

Verticais

1º Mulher que furta; vadio que frequenta os tribunais = 2º

(soluções pág. 4)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Manuel António Torres Jacques, Cavaillon - França - Setembro de 2006

SUDOKU

NOTAS SOBRE O JOGO

É um jogo de lógica muito simples e divertido. O objectivo é preencher um quadrado 9x9 com números de 1 a 9, sem repetir números em cada linha e cada coluna. Também não se pode repetir números em cada

quadrado de 3x3. Para que possa praticar, apresentamos dois quadros, com dois níveis de dificuldade (soluções na próxima edição).

Dificuldade: Suave

Dificuldade: Crítico

8	2	1	5	4	6			
7						5		
4		7	6		9			
1	3			6	4			
		7						
5	6			2	1			
6		2	3		8			
3					2			
1	7	9	8	5	3			

Resultados do mês passado

Dificuldade: Suave

Dificuldade: Média

9	1	4	8	3	5	7	6	2
8	7	6	2	9	4	5	1	3
5	2	3	6	7	1	8	4	9
3	5	2	4	6	8	1	9	7
7	8	1	9	5	3	4	2	6
6	4	9	7	1	2	3	5	8
4	3	8	5	2	9	6	7	1
2	6	5	1	8	7	9	3	4
1	9	7	3	4	6	2	8	5

direitos de cópia: mundo PT. <http://sudoku.mundopt.com>

Venham ventos e gaivotas

Peço ao vento que me traga alegria não tristezas, já são tantas, Deus me valha, são fogueiras sempre acesas.

Peço às gaivotas que tragam nas suas asas, do além mensagens que me afastem dos males que a vida tem.

Minha esperança está suspensa não na terra, só em vós, pois nela qualquer presença é tal a sua indiferença nem escuta sequer a voz.

A caminho do colégio

Percurso que foi feito tantos [anos, recordo pedra a pedra que [pisava, naquele jardim, flores ia [apanhando, mas já triste e só comigo falava.

Hoje, tudo se encontra tão [diferente só o jardim me leva a recordar; os anos tudo traz à nossa mente e a vida passando devagar.

Será saudade que me faz [escrever ou nostalgia que senti na vida? É tão difícil fazer compreender...

Que a mágoa nasce e morre [escondida quando na via se faz por [esquecer, mas nossa mente não deixa [esquecida.

Regina Corrêa de Lacerda

PROBLEMAS/PASSATEMPOS

Os Biscoitos

A Rita tinha um certo número de biscoitos. Depois de comer um, deu metade do que sobrou a sua prima. De seguida voltou a comer um e deu metade dos restantes ao seu irmão. A Rita tem agora cinco biscoitos.

Quantos biscoitos tinha inicialmente?

PROBLEMAS/PASSATEMPOS Solução do problema do último número

Resposta: 80 anos (daqui a dezoito anos)
 14+9=23
 3+1+1=5
 23-5=18 (diferença actual da idade dos netos)
 Como as netas são três e os netos dois, a cada ano que passa elas recuperam um, logo demorará 18 anos a que a soma das idades seja diferente.

CULINÁRIA

Maria Mota e Olímpia Pinheiro

Creme de Ervilhas

Ingredientes (para 1 pessoa)

- 6 c. (sopa) de ervilhas congeladas
- 100g de abóbora
- 100g de cenoura
- 100g de cebola
- Sal
- 1c. (chá) de azeite
- 1c. (sopa) de coentros frescos picado



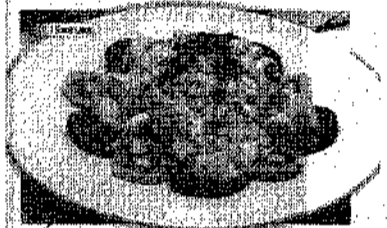
Numa panela, coloque as ervilhas, abóbora, a cenoura e a cebola, tudo aos pedaços. Cubra com água, tempere com sal e leve ao lume a cozer, durante cerca de 15 minutos. Passado o tempo de

cozedura, triture, auxiliando-se da varinha-mágica. Leve novamente ao lume e acrescente azeite. No final, aromatize com os coentros picados e coza, por mais um minuto.

Salada Tropical

Ingredientes (para 1 pessoa)

- 3c. de sopa de arroz estufado cozido
- 3c. sopa de milho doce congelado
- 1 cenoura
- 1 tomate
- 1 kiwi
- 1 rodela de ananás
- 1 metade de pêssego em calda
- ½ banana
- 1 ovo cozido
- 1c. sopa de ketchup
- 1 raminho de salsa



Numa tigela, misture o arroz cozido, o milho e a cenoura, previamente ralada. Envolve tudo muito bem e disponha no centro de um prato de servir. Em volta, coloque o tomate cortado às rodela, intercalando com o Kiwi,

também cortado às rodela. Junte, ainda, a restante fruta aos pequenos pedaços. Polvilhe com o ovo cozido, finamente picado e, por cima espalhe o ketchup. Sirva de imediato, decorando com o raminho de salsa fresca.

Bife de Peru com Laranja

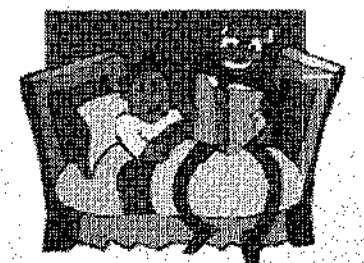
Ingredientes (para 1 pessoa)

- 1 bife de peru (100g)
- 2 dentes de alho
- Sal e pimenta
- Sumo de 1 laranja
- 1c. (chá) de azeite
- 200g de couves-de-bruxelas congeladas
- 1 laranja
- 1 raminho de salsa



Tempere o bife com os dentes de alho esmagados, o sal, a pimenta e o sumo da laranja, acabada de espremer. Deixe marinar durante uma hora e, de seguida, grelhe-o numa frigideira anti-aderente, untada com o azeite. Entretanto,

coza as couves-de-bruxelas em água temperada com sal, durante dez minutos. Sirva como acompanhamento do bife, decorado com a laranja cortada às rodela e o raminho de salsa.



GRUPO
OPTIVISÃO

CONSULTAS AS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

DESCONTO DE 15% SÓCIOS:

ACARÉ - CRUZ VERMELHA DE ALDEU - FORJÃES SPORT CLUBE



Loja OPTIVISÃO - FORJÃES - Cruzamento de Forjães (Ed. Café Novo) - Tel 253 877 428

EDITORIAL



José Reis

jmanuelreis@sapo.pt

Setembro marca tradicionalmente o final das férias e o retomar da actividade nos vários domínios, em especial a "rentrée" política, a nova época futebolística (que inicia em Agosto) e o novo ano lectivo.

Este ano, à boa maneira portuguesa, este reinício ficou marcado por alguns "casos", espelho da nossa realidade.

A nível político, para além das tradicionais festas de "rentrée", com os discursos dos líderes a marcar as linhas estratégicas, é de salientar, pela positiva, o acordo entre o governo (PS) e o PSD para a reforma da Justiça, bem como a "Marcha pelo Emprego", iniciativa do Bloco de Esquerda numa tentativa de sensibilização e de alerta para a situação de injustiças no sector.

Mas o panorama político não deixou de ter os seus "casos" para agitar as hostes: por um lado a continuação do "caso Carlos Sousa", ex-presidente da Câmara de Setúbal, num processo de substituição que mostrou o domínio partidário a sobrepor-se à vontade dos eleitores, tendo agora novos desenvolvimentos, como o ex-autarca a pedir a demissão de todos os cargos que ocupava no partido; por outro, o "caso CIA", com o governo, na pessoa do Ministro dos Negócios Estrangeiros, a deixar transparecer "desconhecimento" da situação. Independentemente do julgamento que se possa fazer sobre o assunto, da legitimidade dessas prisões, o que não vem aqui ao caso, não é tolerável que os governantes desconheçam o que se passa no seu território, seja ele terrestre, marítimo ou aéreo, pois isto indicia que estamos à mercê de qualquer um.

Relativamente ao futebol,

ganhou este ano um novo estatuto, sendo elevado a assunto de estado, não só porque obrigou o governo a intervir como foi pedido o interesse público para anular a providência cautelar do Gil Vicente. O "caso Mateus", como é conhecido, veio colocar a nu, mais uma vez, a podridão do mundo do futebol e a "guerra de capoeira" entre a Federação e a Liga.

Independentemente de quem possa ter razão (e parece-me ser o Gil Vicente, pois a matéria em causa não me parece ser estritamente desportiva, mas laboral, o que legitimaria o recurso aos tribunais administrativos), o que ressalta é a forma vergonhosa como a situação foi sendo resolvida, não só por não acontecer em tempo útil, prejudicando o reinício dos campeonatos, mas porque não tem havido coerência, o que só vem retirar credibilidade às já desacreditadas instituições que regem o nosso futebol. E a situação é mais vergonhosa porque a Federação puniu com suspensão as camadas não profissionais do clube, e não o clube profissional, que esteve na origem do problema, como se os jovens tivessem culpa das alhadas dos adultos!

Quanto à declaração de interesse público, parece-me uma solução acertada, pois estava em causa o futebol nacional e a imagem internacional de Portugal. Contudo, é lamentável que o processo se deva à intromissão da FIFA, que não me parece legítima e não é coerente relativamente a situações havidas noutros países considerados mais importantes, pois nunca a selecção italiana ou os clubes italianos foram ameaçados de não poderem participar em competições da FIFA ou UEFA, orientando-se a justiça desses organismos para os clubes envolvidos, como deve ser.

Por último, mas não por ser menos importante, o início do novo ano lectivo, que abriu mais cedo (11 de Setembro), parecendo ter havido mais eficiência. Contudo, também aqui houve situações dispensáveis.

Por um lado, o concurso dos professores. Se é verdade que decorreu mais cedo, levando a uma

programação atempada do arranque, é também verdade que a pressa é inimiga do bom ("depressa e bem há pouco quem", diz a sabedoria popular). Ora o que se verificou foi um concurso cheio de erros, como a duplicação de colocações e a não recuperação de vagas a tempo, o que levou a uma subversão das listas, com consequências graves para os professores.

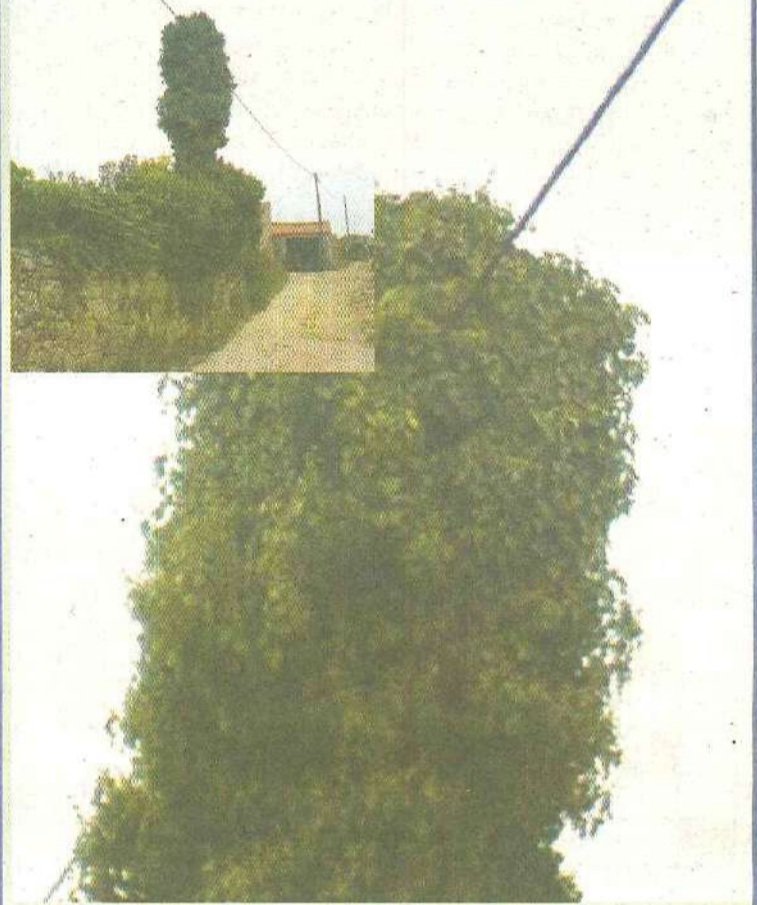
Este facto levou já a ANP (Associação Nacional de Professores) a exigir que sejam apuradas responsabilidades para o que consideram uma "grosseira e injusta subversão das listas graduadas de docentes", pedindo que este concurso, previsto para três anos, tenha apenas validade de um.

Por outro lado, é lamentável a situação criada a escolas e pais, não se sabendo ainda, neste momento, aquelas que fecham realmente e as que se manterão abertas pelo menos este ano. O governo, que tanto exige, deveria ser o primeiro a mostrar exigência e rigor, tomando as decisões, como lhe compete, mas implementando a tempo as medidas necessárias à sua operacionalização, pois não é legítimo manter pais e alunos na expectativa (pois estas medidas têm implicações familiares e económicas), nem "brincar" com o trabalho que as escolas forçosamente devem desenvolver no início de cada ano.

Por último, as negociações sobre o novo estatuto da carreira docente, que tanta celeuma tem levantado, com os sindicatos a ameaçarem abandonar as negociações. É já tempo de que os políticos se consciencializem de que as negociações não podem ser um mero pró-forma, não sendo ético apresentar como proposta aquilo que já está definido como definitivo, não aceitando a discussão/diálogo sobre o assunto, impondo a lei do "quero, posso e mando".

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Texto e fotos: Carlos Gomes de Sá



A situação que agora reproduzimos prova que não há duas sem três. Na verdade, esta imagem não é mais do que uma cópia de outras já divulgadas, onde a "flora autóctone" acaba por encontrar, nos postes de electricidade, um óptimo "parceiro de subida", seja por falta de asseio dos particulares, seja por falta de limpeza, das estruturas em causa, da própria EDP.

O caso reporta-se à Rua Pe Avelino S. dos Santos, nas imediações do campo de jogos

Horácio Queirós.

Também nos foram relatadas situações similares, no caso concreto de "invasão da via pública", sendo que alguns leitores se queixaram dos arbustos que, vindos de casas particulares, saem para a via pública, dificultando a passagem dos transeuntes e riscando os veículos automóveis. Dois dos casos referiam-se à Rua da Santa, onde as videiras, ao que parece "tem feito das suas".

esposendeonline

www.esposendeonline.com

Publicidade

ACOMPANHANDO O FORJÃES SC
Para quando esta realidade?



Fotografia: FN

pág. 5

APARTAMENTOS C/ GARAGEM + ARRUMOS
T2 | T3 | T4

EMPREENDIMENTO
monte branco - FORJÃES

CENTRO COMERCIAL
LOJAS

Construções
mivi
Miguel & Vilariño, Lda.

Contactos de vendas: 961 275 496 / 5 / 4